

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / ABRIL 2018

<i>Um juiz brasileiro</i>	[01.04.18, Domingo] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘Para que haja um bom movimento teosófico no Brasil, é preciso que o país tenha respeito por si mesmo e pelas suas leis. As duas coisas estão ligadas.</p> <p>O juiz Sérgio Moro tem se comportado como um cidadão de caráter, firme, sensato, equilibrado. Temos aqui uma entrevista ampla com ele no programa “Roda Viva”, gravada há poucos dias, em 26 de março:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=DqtPZVBhfNw</p> <p>Moro pensa e age como um humanista e como um brasileiro.’</p>
“Democracia Exige Respeito à Lei” – Carlos Cardoso Aveline	[01.04.18, Domingo] Arnalene Passos	<p>‘O texto "Democracia Exige Respeito à Lei" segue em aberto.’</p> <p>Veja em nossos websites associados os artigos: “O Poder Filosófico da Democracia” (http://www.filosofiaesoterica.com/poder-filosofico-da-democracia/), “A Bancarrota do Partido dos Trabalhadores” (http://www.filosofiaesoterica.com/bancarrota-do-partido-dos-trabalhadores/), “Quando os Pinóquios Perdem Poder” (Quando os Pinóquios Perdem Poder), “Rompendo a Manipulação Mental” (http://www.filosofiaesoterica.com/rompendo-manipulacao-mental/), “Os Novos Médiuns” (http://www.filosofiaesoterica.com/os-novos-mediuns/), “Marxismo Não Promove o Crime” (http://www.filosofiaesoterica.com/marxismo-nao-promove-o-crime/), “Esquerda, Ética e Fraternidade” (http://www.filosofiaesoterica.com/esquerda-etica-fraternidade/) “O Poder de Sugestão” (http://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-de-sugestao/) e “Autodomínio Pelo Controle do Pensamento” (http://www.filosofiaesoterica.com/autodominio-pelo-controle-do-pensamento/).</p>
“O Poder do Magnetismo” – Carlos Cardoso Aveline	[01.04.18, Domingo] Emanuel Machado	<p>‘Há um magnetismo emocional, e por isso certas pessoas exercem atração tão poderosa sobre outras. Há um magnetismo mental, e nesse plano as pessoas são inspiradas por ideias, ou lançam pensamentos cujo poder magnético atrai milhões.</p> <p>O magnetismo próprio do plano espiritual é o mais sutil e, também, o mais durável. Armados apenas com a energia impessoal do seu ensinamento elevado, os grandes sábios e pensadores da história da humanidade têm sido capazes de imantar e magnetizar corações e mentes durante milênios, colocando-os no caminho da autolibertação.’</p>

'A POLÍTICA E A FILOSOFIA

A Política, em si mesma, é parte da filosofia. Ela é inseparável da sabedoria universal e consiste em buscar o bem comum.

Platão, Lao-tzu, Cícero, Confúcio

[01.04.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Platão, Cícero, Aristóteles, Lao-tzu, Confúcio e outros sábios de todos os tempos discutem Política como uma ciência ética e nobre, o que ela realmente é.

No entanto, Política é um fenômeno raro hoje em dia. O que vemos frequentemente em vez dela é apenas campanhas eleitorais, falsa propaganda patrocinada com grandes fortunas de origem duvidosa e sustentada pelo mau uso de dinheiro público. Já é tempo em nosso século de resgatar a Política do mundo da falsidade, trazendo-a de volta para a esfera da boa vontade e da justiça, à qual ela pertence.'

"A Doutrina Secreta" – Helena P. Blavatsky

[01.04.18, Domingo]

Joana Pinho

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/>

'A existência é um ciclo sem fim dentro da eternidade única e absoluta, no qual movem-se incontáveis ciclos internos, finitos e condicionados.'

"Vídeo: Oração Para Antes de Dormir" – Loja Independente de Teosofistas

[02.04.18, 2ª]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/video-oracao-dormir/>

'Chega aos nossos websites associados o Vídeo: "Oração Para Antes de Dormir", de Carlos Cardoso Aveline.'

“Fontes Orientais da Sabedoria Cristã” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/fontes-orientais-da-sabedoria-crista/>

[02.04.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Há muitos trechos em que a sabedoria cristã se encontra com a antiga tradição oriental.

Jesus fala das bem-aventuranças no Sermão da Montanha. Ao ler esta passagem, devemos levar em conta que a expressão “Reino dos Céus” designa a mente superior ou inteligência espiritual na consciência humana:

“Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Bem-aventurados os humildes, porque eles herdarão a terra.

Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão a misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.” (Mt 5: 3-10)

Essas palavras devem ser comparadas com o ensinamento de Gautama Buda, meio milênio antes de Jesus. O “Dhammapada” ensina:

“Devemos viver, pois, livres do ódio e felizes entre os que odeiam. Entre os homens que odeiam, que nós vivamos livres do ódio. Devemos viver, pois, livres da doença da cobiça e felizes entre os que sofrem desta doença. Entre os homens que têm a doença da cobiça, que vivamos livres desta doença. Devemos viver, pois, livres da ansiedade e felizes entre os que estão consumidos pela preocupação. Entre os ansiosos, que nós vivamos livres da ansiedade. Devemos viver com felicidade, pois, nós que nada possuímos. Vivamos como os Seres Iluminados, alimentados pelo contentamento.” (“Dhammapada”, capítulo 15, aforismos 1 a 4)

É interessante comparar estes quatro versículos budistas com a bem conhecida “Oração de São Francisco”. A oração diz:

“Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união...”.[1]

(O Dhammapada está disponível em nossos websites: <http://www.carloscardosoaveline.com/o-dhammapada/>)

NOTA:

[1] “A Oração de São Francisco”, Leonardo Boff, Ed. Sextante, 1999, 144 pp.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

[02.04.18, 2ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/>

Joana Pinho

‘A expressão ‘os Lipi-kas’, derivada do termo Lipi, ‘escrever’, significa literalmente ‘os escribas’. [1] Misticamente, estes Seres Divinos estão conectados com o Carma, a Lei da Retribuição, porque são os Registradores ou Historiadores que imprimem nas (para nós) invisíveis tabuletas [2] da Luz Astral, ‘a grande galeria de imagens da eternidade’, um registro fiel de cada ação, e mesmo de cada pensamento do homem, de tudo o que foi, é, ou será, no Universo fenomênico. Como foi dito em Ísis Sem Véu, esta tela divina, situada fora do campo de visão, é o LIVRO DA VIDA. [3]

NOTAS:

[1] Estes são os quatro “Imortais” mencionados no Atharva Veda como os “Vigilantes” ou Guardiães dos quatro cantos do céu. (Veja o capítulo lxxvi, pp. 1-4 e seguintes.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Tabuletas. No original, “tablets”; tabuletas, placas, chapas, lâminas, blocos. (Nota do Tradutor)'

“A Árvore da Fraternidade Universal” – Helena P. Blavatsky

[02.04.18, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arvore-da-fraternidade-universal/>

Arnalene Passos

‘Aquele que percebe profundamente a verdade filosófica de que cada eu superior começa e termina no TODO indivisível não pode amar seu próximo menos que a si mesmo. Mas, até o momento em que isso se torne uma verdade religiosa, a reforma não poderá ocorrer.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2008, p. 01*

[02.04.18, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-janeiro-de-2008/>

Guido Nardi

‘No texto "Como Começar Melhor O Dia, a Cada Manhã?" encontramos a seguinte citação:

"Somos aconselhados a começar cada dia pensando em Grandes Seres e nas virtudes que eles personificaram. Eles são chamados de “Pratah Smaraniya”, ou “aqueles que devem ser lembrados a cada manhã”.

Podemos pensar em Buddha, Jesus, Krishna, nos Mahatmas, em Sábios e Visionários; e podemos acrescentar a esta lista os nomes de grandes teosofistas como H. P. Blavatsky e W. Q. Judge.

Embora nós façamos contato quase todos os dias com o verdadeiro ser e as mentes deles através dos ensinamentos que deixaram, o ato de refletir sobre sua vida e seu trabalho nos inspira e nos estimula a seguir adiante, tornando mais vivas certas virtudes, como paciência, perseverança, capacidade de perdoar, devoção unidirecionada, compaixão, etc. – que de outro modo permaneceriam sendo abstrações vazias.."

(Trechos iniciais do artigo “W.Q.J. - Greatest of the Exiles”, publicado na revista “The Theosophical Movement”, Mumbai, Índia, Março de 2007, p. 163).’

'DE UM CASAMENTO A UMA CIVILIZAÇÃO

O que une as pessoas em um grupo - desde um país a um bairro ou associação teosófica - é o sentimento compartilhado de lealdade a alguns princípios éticos. É o respeito comum a um conjunto de valores e pontos de vista.

O nível de boa vontade entre cidadãos e líderes depende da sinceridade e da força das convicções compartilhadas pelas pessoas.

A lealdade mútua

[03.04.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Cada um deve ter o direito de questionar e duvidar honestamente, de modo que as crenças comuns possam evoluir e abandonar ilusões, tornando-se com o tempo mais fortes e mais precisas. O ceticismo automático, no entanto, é tão cego como a crença automática, e poucos grupos humanos conseguem resistir aos seus venenos, o ódio e a má vontade.

A liberdade de pensar e falar é tão importante quanto a responsabilidade.

A boa vontade e o discernimento, combinados, mantêm vivos um casamento, uma família e uma civilização.

Veja também o artigo "O Casal Como Centro da Civilização":

[http://www.carloscardosoaveline.com/o-casal-como-centro-da-civilizacao/.](http://www.carloscardosoaveline.com/o-casal-como-centro-da-civilizacao/)'

"A Ioga do Dever" – Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/03/a-ioga-do-dever/>

[03.04.18, 3ª]

Emanuel Machado

"Aqueles que são sábios têm um ponto de vista amplo e avaliam, antes de agir, todos os resultados possíveis. Para eles, tomar uma decisão é, em grande parte, uma questão de cumprimento do dever, independentemente do que os outros pensem, exceto quando a opinião dos outros possa interferir com o cumprimento de deveres mais amplos, e influenciar outras ocasiões, futuras. Na verdade, há tantas coisas que devem ser levadas em conta e que só a pessoa que está envolvida pode ver e colocar em prática, que ninguém mais, exceto ela própria, é capaz de dizer o que deve ser feito. Podem ser colocados os princípios gerais: e cada indivíduo deve ficar livre para aplicá-los como achar melhor. Não há progresso de outro modo. Em última análise, para que não enganemos a nós mesmos, temos que perceber se somos governados mais por impulsos do que pelo sentimento de dever. Seja o que for, portanto, que seja decidido com toda honestidade por nós mesmos, esse é o nosso dever, e mais ninguém poderá ser nosso juiz." (The Friendly Philosopher, de Robert Crosbie, p. 40)'

“A Metafísica é a Alma do
Progresso” – Carlos Cardoso
Aveline

[03.04.18, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-metafisica-e-a-alma-do-progresso/>

Arnalene Passos

‘O pensamento ético universal deve preencher o vazio deixado pela decadência das estruturas sem alma. A força do pensamento correto renova a vida dos países: o ponto de vista teosófico é a perspectiva da alma espiritual, e abre as portas da criatividade. A filosofia clássica, assim como a verdadeira filosofia esotérica, alarga os horizontes de todos.’

A maré do carma é boa

[03.04.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O RESGATE DO BOM SENSO

A multiplicação de absurdos e aberrações na sociedade atual não deve desanimar o cidadão atento, porque não passa de uma maré cármica cheia de lições úteis a serem compreendidas.

Absorvidas as lições, os problemas objetivos e concretos são facilmente superados.

As lições que permitem curar os processos de decadência e degeneração social surgem do sentimento de respeito que toda comunidade deve ter por si mesma e pelos ideais que a inspiram.

A autoestima da comunidade precisa refletir a autoestima do cidadão. Quem respeita a si mesmo, respeita o seu país e aqueles com quem se relaciona.’

Trecho da obra "O Sonho de Ravana", de autor anônimo, com tradução e notas de Ricardo Louro Martins, Edições Nova Acrópole, Lisboa, Portugal, 2014, 241 pp., pp. 69-70

[03.04.18, 3ª]

Joana Pinho

“Escuta esta verdade sublime:
Para o espírito não há tempo,
Passado ou futuro; espaço ou região;
Antes ou depois; aqui ou ali.
Porque em si mesmo, no seu estado primordial
De unidade, de pureza, de poder e de graça,
Ele reflete todo o destino finito,
Mantendo-se na unidade, contemplando tudo
O que já sucedeu, ou que deverá ainda suceder
A sua própria evolução no tempo e no espaço;
Os acontecimentos e as relações, as pessoas e os objetos,
As ações, os pensamentos e as palavras,
Cumpridos ou por cumprir, no seu périplo mortal,
Todos são compreendidos e possuídos pela unidade,
Como se presentes ao mesmo tempo, sem onde nem quando.
Tal é o limite universal
Da percepção ilimitada do espírito,
Tal é a vida eterna do espírito,
Sem sucessão, isenta de mudança,
Dualidade, paixão ou conflito,
Esta é a condição do ser livre, o duplamente abençoado -
Que habita na maior atividade e no inquebrantável descanso -
O tríplice ser, pensamento e êxtase,
Reunidos numa única felicidade!” [1]

Sobre a autoria da obra "The Dream of Ravan" ("O Sonho de Ravana") cabe ler os parágrafos iniciais do texto "Os Três Gunas e a Evolução da Alma", de Carlos:

<http://www.carloscardosoaveline.com/os-tres-gunas-evolucao-da-alma/>

A edição em inglês da obra está publicada nos websites associados. Este é um dos links:

<http://www.carloscardosoaveline.com/the-dream-of-ravan/>

“O Constitucionalismo” – Sérgio
Fernando Moro

[04.04.18, 4ª]

Arnalene Machado

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-constitucionalismo/>

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Constitucionalismo - Resgatando a Força do Direito Natural”.’

“O Que É Que Reencarna?” –

Robert Crosbie

<http://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/10/12/o-que-e-que-reencarna/>

[04.04.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘A vida é uma só. O Espírito é um. A Consciência é uma. Estes três são um – uma trindade – e nós somos esta trindade. Todas as alterações de forma e substância são produzidas através do Espírito e da Consciência que se expressam nas várias formas de vida. Nós somos este Espírito Único. Cada um de nós se posiciona na vasta congregação de seres neste grande universo, vendo e sabendo aquilo que consegue perceber através dos instrumentos que tem. Nós somos a Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito Santo; ou, na linguagem teosófica, somos Atma, Buddhi e Manas. Atma é o Espírito Único, que não pertence a ninguém, mas a todos. Buddhi é a experiência sublimada de todo o passado. Manas é o poder do pensamento, o pensador, o homem, o homem imortal. Não há ser humano sem o Espírito. E não há ser humano sem a experiência do passado. Mas a mente é o reino da criação, das ideias, e o próprio Espírito, apesar de todo o seu poder, age de acordo com as ideias que estão na mente.’

Amor, Nobreza e Divindade

[05.04.18, 5ª]

Joana Pinho

“Tão plenamente faz o amor uso da nobreza e da divindade, independentemente de quão humilde possa ser a esfera do universo onde este se manifeste!” [1]

NOTA:

[1] "O Sonho de Ravana", de autor anônimo, com tradução e notas de Ricardo Louro Martins, Edições Nova Acrópole, Lisboa, Portugal, 2014, 241 pp., p. 100. Sobre a autoria da obra "The Dream of Ravan" ("O Sonho de Ravana") cabe ler os parágrafos iniciais do texto "Os Três Gunas e a Evolução da Alma", de Carlos: <http://www.carloscardosoaveline.com/os-tres-gunas-evolucao-da-alma/>. A edição em inglês da obra está publicada nos websites associados. Este é um dos links: [http://www.carloscardosoaveline.com/the-dream-of-ravan'](http://www.carloscardosoaveline.com/the-dream-of-ravan/)

“A Formação Diária do Caráter” –
Carlos Cardoso Aveline

[05.04.18, 5ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/formacao-diaria-do-carater/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A ideia de caráter se refere à estrutura mental e emocional do ser humano. O caráter é a fonte da nossa atitude básica e das reações diante da vida. A média dos nossos pensamentos e sentimentos é fortemente influenciada por ele.

Muita gente se contenta em dizer que o caráter resulta do carma. E, de fato, ele está intimamente ligado aos hábitos.

Para um estudante de teosofia, no entanto, o caráter não é apenas um fruto do passado. É também uma semente do futuro.

O caráter tal como é hoje constitui acima de tudo a matéria-prima com a qual o estudante deve construir o seu verdadeiro caráter no futuro; aquele tipo específico de estrutura de eu inferior que poderá responder da melhor maneira possível aos impulsos sagrados do eu superior, a alma espiritual.

O caráter, portanto, não resulta inteiramente das vidas anteriores e da infância ou juventude, embora estes fatores sejam importantes.

Ele surge também da disciplina diária e das tentativas de viver cada semana de acordo com o ideal de progresso e perfeição humanos, que a ciência secreta revela.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
Maio 2016, p. 5*

[05.04.18, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-maio-de-2016/>

Emanuel Machado

‘De acordo com a teosofia, toda Vida é sagrada. As possibilidades de ver o divino no mundo interior e no mundo externo são incalculáveis, portanto.

Só as nossas próprias limitações cármicas individuais podem tornar invisível o fato de que a justiça e a harmonia estão no âmago de todo conflito, e de que o amor universal rodeia a atividade humana inteira.

Não há diferença significativa entre o autoconhecimento e o conhecimento dos outros, ou entre estes dois saberes e o conhecimento do cosmo. O orgulho pessoal e a vaidade impedem a verdadeira autoestima. Sentir real respeito por si mesmo é o mesmo que ter um respeito por todos os seres.’

“Como Cai o Reinado da Mentira”
– Um Teosofista

<http://www.helenablavatsky.net/2017/06/como-cai-o-reinado-da-mentira.html>

[06.04.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Existia uma vez, em certo país, uma feliz nação, governada por uma bela e virtuosa rainha, cujo nome era Verdade.

Muito contentes com o reinado de sua soberana, os habitantes daquela nação viviam em paz e prosperidade. Apesar de se dedicarem a muitas ciências e artes, e apesar de possuírem avultada riqueza nacional, tinham costumes singelos. Não lhes eram conhecidos nem orgulho, nem adulação, nem hipocrisia; constituíam um povo morigerado, honesto e alegre. Suas almas eram serenas e transparentes, podendo quase ler uns os pensamentos dos outros, o que era fácil, pois as suas fisionomias eram espelhos fiéis de seus pensamentos e de seus corações.

Um dia apareceram naquele país uns estrangeiros, vindos do reino da Mentira, dizendo que vinham com o fim de atar relações comerciais entre os dois povos vizinhos, para o bem recíproco de ambas as nacionalidades. Tendo sido bem recebidos, fixaram a sua residência no país hospitaleiro, cujos habitantes, ignorando que os hóspedes eram espias e emissários da MENTIRA, os tratavam da melhor maneira possível. Daqueles dias, porém, datou-se a decadência do seu reino.

Os estrangeiros, sentindo-se seguros, logo se puseram a desenvolver a sua fatal atividade.

Os que eram alfaiates e sapateiros, apresentaram ao povo admirado roupas e calçados esquisitos, muito diferentes das simples vestimentas ali usadas, porém fabricados todos para pouca duração; eis o primeiro passo para o luxo, que mais tarde se tornou uma praga para a nação!’

A Primeira

[06.04.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Cliquem para ver o poema clássico "A Primeira Árvore", de Hermes Fontes:

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-primeira-arvore/>’

*Reproduzido de "O Teosofista",
Junho de 2015, p. 5*

[06.04.18, 6ª]

Emanuel Machado

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2015/>

‘Cada aspecto da nossa visão da realidade interage com todos os outros.

Não vale a pena deixar que o pensamento seja arrastado pelo desejo. A confortável aceitação de uma falsidade em qualquer dimensão da vida irá distorcer a nossa visão de todas as coisas.

Se quisermos alcançar a sabedoria e a felicidade, portanto, é essencial ter a coragem de observar com serenidade os fatos incômodos.’

<p>“A Chave da Teosofia” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/chave-da-teosofia/</p>	<p>[07.04.18, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘(...) Unidade e causalidade universais, solidariedade humana, Lei de Karma, reencarnação. Estes são os quatro elos da corrente dourada que deveria unir a humanidade, formando assim uma só família, uma fraternidade universal.’</p>
<p><i>Vigilância com Discernimento</i></p>	<p>[07.04.18, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A ILUSÃO COMO FONTE DE CRIMINALIDADE</p> <p>Nem sempre o egocentrismo leva à prática de crimes. Muitos egoístas respeitam a lei. Mesmo assim, o egoísmo – doença cultural e psicológica do mundo moderno - é uma forma de ilusão que frequentemente leva a desprezar a lei e a ética. A partir daí, começa a operar o velho ditado:</p> <p>"A ocasião faz o ladrão".</p> <p>Mas quando a alma é altruísta, toda ocasião é aproveitada para agir corretamente, porque a intenção é boa.</p> <p>A alma saudável fica feliz ao ver os outros felizes, e obedece às normas de convivência, entre as quais se destacam as leis do país em que vive.</p> <p>O desinformado, no entanto, pensa que será feliz enganando os outros, ou obedecendo a sentimentos de raiva e frustração. Acaba por colher o que plantou.</p> <p>Nem sempre o altruísmo está associado à sabedoria. A alma generosa pode errar com frequência mas aprende com os seus fracassos, enquanto o indivíduo egocêntrico sofre de uma espécie de cegueira pedagógica fundamental: ele não busca aprender. Finge que já sabe tudo e deseja apenas ter os seus desejos atendidos.</p> <p>A humildade leva à compreensão da ignorância e abre as portas da harmonia. O caminho da bem-aventurança é feito de honestidade consigo mesmo e com os outros, e requer vigilância com discernimento.’</p>
<p>“O Poder de Sugestão” – Robert Crosbie</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-de-sugestao/</p>	<p>[07.04.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O ser humano existe no meio de uma vasta evolução silenciosa, a evolução da Inteligência, da Alma. Todos os seres abaixo do homem devem subir a escada da existência até o nosso estágio, e quaisquer seres que existam acima do homem devem ter passado até além do nosso estágio, indo até mais alto na escada. Eles são nossos Irmãos Mais Velhos e viveram em civilizações anteriores às nossas – muitas eras antes da nossa e alcançaram um ponto de desenvolvimento muito acima do nosso.’</p>

<p>“Um Diálogo Sobre Teosofia Prática” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/um-dialogo-teosofia-pratica/</p>	<p>[08.04.18, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘À medida que o estudante aprende a pensar por si mesmo, ele rompe com os mecanismos da ignorância coletiva e isso o lança a uma relativa solidão. Quem pensa por si mesmo deve abrir caminho novo. Por outro lado, o estudante descobre que tudo no universo está inter-relacionado e alcança uma nova percepção da unidade da vida, de modo que a solidão que sente é superficial, mas a plenitude é profunda. O estudante, como o poeta, conversa com as estrelas sem necessidade de palavras.’</p>
<hr/>		
<p><i>Trecho reproduzido da obra “A Caridade”, de Teixeira de Pascoaes, Lello Editores, Porto, Portugal, 1998, 62 pp., p. 36</i></p>	<p>[08.04.18, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘TEIXEIRA DE PASCOAES E O CENTRO DO UNIVERSO</p> <p>O homem é um pequeno corpo visível e uma infinita imagem invisível. Do restrito lugar que ele ocupa, o seu pensamento abrange a vida universal. Entre os seus olhos e as estrelas medeia o espaço de uma lágrima... Entre a sua vida e a sua morte, ergue-se, vitorioso, o seu desejo de não morrer. E este desejo é a própria imortalidade.</p> <p>Entre a sua alma angélica e a sua sombra demoníaca, gravitam todos os mundos, banhados em luz ou mergulhados na treva.</p> <p>Toda a amplidão de sombra que faz a noite e toda a amplidão de luz que faz o dia, desenvolvem a sua imensa perspectiva, tenebrosa e luminosa, entre um rugido da sua crueldade e uma prece do seu amor.</p> <p>O homem é o único animal que tem um valor universal e mesmo sobrenatural; - universal, porque é nele que o existente adquire um significado, - e sobrenatural, porque o seu pensamento excede a própria Natureza.</p> <p>Somos o centro do Universo e tudo o que existe para além das suas últimas fronteiras.’</p>
<p>“A Chave da Teosofia” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/chave-da-teosofia/</p>	<p>[08.04.18, Domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘O progresso pode ser alcançado, mas só é possível por meio do desenvolvimento das qualidades mais nobres.’</p>

<p>“A Solidariedade Animal” – Márcio Linck</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-solidariedade-animal/</p>	<p>[08.04.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Mas assim como o cachorro, todos os animais, sejam domésticos, cativos ou selvagens, possuem reações e sentimentos como os humanos. Sentem tristeza, nostalgia, desapontamento, amor, sofrimento, afeto, amizade, medo, esperança, felicidade, raiva, compaixão, sonhos, pesadelos, ciúmes, solidão, solidariedade, curiosidade, etc. Talvez, num dia próximo, se cumpra a profecia de Leonardo da Vinci: “Chegará um dia em que os homens conhecerão o íntimo dos animais e, então, um crime contra qualquer um deles será considerado crime contra toda a humanidade”.’</p>
<p>“A Chave da Teosofia” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/chave-da-teosofia/</p>	<p>[09.04.18, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘...Um teósofo verdadeiro deve pôr em prática o ideal moral mais elevado; deve esforçar-se em reconhecer sua unidade com a humanidade inteira e trabalhar incessantemente para os demais.’</p>
<p>“Bom Senso Elimina o Sadomasoquismo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/bom-senso-elimina-sadomasoquismo/</p>	<p>[09.04.18, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘A verdadeira paz é durável, transcende dor e prazer e decorre de uma consciência tranquila.’</p>
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", Março de 2017, p. 5</i></p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/15/o-teosofista-marco-de-2017/</p>	<p>[09.04.18, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Uma forma profunda e invisível de bênção ocorre quando somos capazes de detectar os mecanismos da ignorância espiritual em nós mesmos e naqueles que nos rodeiam, e permanecer livre deles; e desafiá-los; e preservar a paz em nossa alma.</p> <p>Infelizes são aqueles que se identificam com a ignorância.</p> <p>A felicidade espiritual começa com a decisão de pagar tranquilamente o preço por deixar de lado o apego a tudo o que é falso. Um amor incondicional à verdade é a primeira condição necessária para começar a jornada.’</p>

<p>“O Grande Paradoxo” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[09.04.18, 2ª]</p>	<p>‘O paradoxo parece ser a linguagem natural do Ocultismo. Mais do que isso, ele parece penetrar profundamente no coração das coisas, e assim parece ser inseparável de qualquer tentativa de colocar em palavras a verdade, a realidade que está na base das aparências externas da vida.</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-grande-paradoxo/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>E o paradoxo acontece não somente nas palavras, mas na ação, na própria conduta da vida. Os paradoxos do ocultismo devem ser vividos, não falados apenas. Aqui reside um grande perigo, porque é muito fácil perder-se na contemplação intelectual do caminho, e assim esquecer-se de que a estrada só pode ser conhecida quando se caminha por ela.’</p>

<p>“Vídeo: O Pai Nosso do Iluminado” – Loja Independente de Teosofistas</p>	<p>[10.04.18, 3ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o “Vídeo: O Pai Nosso do Iluminado”.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/video-pai-do-iluminado/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

<p><i>Consolidar e avançar</i></p>	<p>[10.04.18, 3ª]</p>	<p>‘ESCOLHER O RITMO</p> <p>O que é que determina o estado de espírito e emoções do peregrino: a força enganosa das circunstâncias externas, ou a relação interior com sua alma espiritual?</p> <p>Para que haja paz, não é necessário que tudo ocorra conforme se deseja. A harmonia é um produto da alma. Cabe olhar o mundo desde o ponto de vista do espírito.</p> <p>Quando o propósito é nobre, os obstáculos servem para treinar o peregrino no caminho sagrado. Saber esperar é parte da caminhada: há um tempo para avançar e um tempo para consolidar o avanço.</p> <p>Definir o ritmo certo a cada etapa implica possuir tanto firmeza quanto desapego.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
------------------------------------	-----------------------	---

<p>“Os Diferentes Níveis do Templo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/05/os-diferentes-niveis-do-templo/</p>	<p>[10.04.18, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Os cidadãos materialistas são levados por ciclos repetidos de ilusão e decepção em relação a fatos externos. Para libertar-se disso, o estudante de teosofia trata de trasladar o foco médio da sua consciência para um nível cada vez mais elevado e mais distante das sempre oscilantes preocupações pessoais. Assim ele constrói, com a própria substância do seu ser, um templo firme e flexível em que não há espaço para sentimentos duradouros de medo ou orgulho, ambição ou desânimo, tristeza ou euforia.</p> <p>O templo interior é habitado por um sentimento imparcial e constante de comunhão com todos os seres. O estudante sabe que alguns seres são mais evoluídos que ele, que outros são menos evoluídos, e que isso não tem importância. O que importa é a ajuda mútua.’</p>
<p><i>Resumos Mensais do SerAtento</i></p>	<p>[10.04.18, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘A página com as publicações diárias no e-grupo SerAtento, reunidas em arquivos mensais em formato “pdf”, está atualizada até Março/2018.</p> <p>O link para acessar a página e seu conteúdo é: https://resumosseratento.com/resumos/</p> <p>A página conta ainda com arquivos de áudios e vídeos.</p> <p>Áudios: https://resumosseratento.com/audios/</p> <p>Vídeos: https://resumosseratento.com/audios-e-audiovisuais/</p>
<p>“A Chave da Teosofia” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/chave-da-teosofia/</p>	<p>[10.04.18, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘...Nenhum teósofo tem direito a este nome, enquanto não estiver imbuído da exatidão do axioma de Carlyle: ‘O objetivo do homem é um ato e não um pensamento, embora este fosse o mais nobre’; e enquanto não amoldar sua vida diária a esta verdade. O reconhecimento de uma verdade não chega a ser a aplicação da mesma (...).’</p>
<p>“A Garantia de Uma Boa Colheita” – Joana Maria Pinho</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-garantia-de-uma-boa-colheita/</p>	<p>[10.04.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O avanço da humanidade surge do esforço dos pioneiros, daqueles que abrem um caminho novo e tentam revelar que o destino de todos é a paz, a bondade e o contentamento. Os que entram em conformidade com a maioria materialista não podem gerar mudança e progresso. A fricção entre velhos paradigmas e novas formas de olhar para o mundo e de agir nele é um dos movimentos que faz a humanidade progredir.’</p>

<p>“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/</p>	<p>[11.04.18, 4ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘...O futuro, como o PASSADO, está sempre vivo no PRESENTE.’</p>
<p>“A Sala de Espelhos” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-sala-de-espelhos/</p>	<p>[11.04.18, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A filosofia esotérica ensina que há uma ignorância em nós, mas não somos a ignorância. Ela tampouco é a substância de que são feitos nossos semelhantes. A ignorância egocêntrica é uma casca externa que oculta a sabedoria altruísta presente em nós e nos outros. Esta casca quebra e é removida graças ao crescimento da alma.</p> <p>A expansão da sabedoria em nós estimula o crescimento da sabedoria nos colegas, assim como o crescimento da sabedoria nos colegas estimula a expansão do conhecimento em nós. Deste modo aumenta o número de pessoas que passam a ser centros energéticos de respeito pela vida.</p> <p>O teosofista liberta a si mesmo da ignorância enquanto dá elementos para que os outros façam o mesmo, numa reação em cadeia que, ao longo dos séculos, vem despertando a humanidade como um todo.’</p>
<p>“O Uso das Nossas Energias” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/uso-das-energias/</p>	<p>[12.04.18, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Ajudar a humanidade é a melhor forma de ajudar a si mesmo, ao longo do caminho espiritual. A tarefa que se tem pela frente não é tanto cuidar dos obstáculos externos enfrentados pela humanidade, embora seja preciso manter um olhar vigilante sobre eles. A tarefa é sobretudo criar, reconstruir, preservar e expandir um núcleo global de pessoas que tenham essa visão mais ampla da vida.’</p>
<p><i>Reproduzido de “O Teosofista”, fevereiro 2017, p. 17</i></p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-TEOSOFISTA-Fevereiro_2017_.pdf</p>	<p>[12.04.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Palavras não podem substituir fatos. O sentido de responsabilidade ética não surge porque um apelo é feito, nem porque haja uma intensa propaganda sobre a importância dele.</p> <p>O peregrino precisa estar livre em sua própria alma, para que tenha um sentido interno de dever. A responsabilidade resulta de ver e compreender nossa unidade dinâmica com os outros seres.’</p>

Trecho do livro "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 145

[12.04.18, 5ª]

Joana Pinho

‘À medida que o silêncio psicológico se amplia em nossa vida, passamos a poder ouvir, no início vagamente, mas com clareza crescente, aquilo que os místicos chamam de a voz do silêncio, o som da nossa alma imortal, a música eterna que nunca cessa e que só não escutamos enquanto nossos ouvidos são tapados por nossa própria agitação pessoal. Quem ouve a voz do silêncio recebe um magnetismo vital de grande poder. Não há fonte de energia maior que o contato com o mundo divino.’

Reproduzido de "O Teosofista",
Julho de 2010, PP. 5/6

[http://www.filosofiaesoterica.com
/o-teosofista-julho-de-2010/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2010/)

[12.04.18, 5ª]

Emanuel Machado

'A teosofia decodifica a chamada "música das esferas". Os sete globos mencionados por H. P. Blavatsky em "A Doutrina Secreta" têm uma correspondência com as sete notas musicais e as sete cores do espectro solar. O mesmo padrão setenário está presente em ciclos menores, como o ciclo das sete raças que fazem uma ronda, e o ciclo das sete sub-raças que fazem uma raça.

Quando a Bíblia cristã diz que "No início era o Verbo", ela está a dizer que "No início havia só o Mantra universal". A nota-chave da harmonia universal "evocou" e fez acontecer a "música das esferas" dos pitagóricos, isto é, a evolução setenária do universo e dos seres que o habitam. Assim se encerrou um pralaya, um período de "descanso" do universo, e abriu-se um novo "manvântara", um período de vida ativa.

Toda música é uma conjugação de sons e silêncios, uma sucessão ritmada de acordes ou sons, dentro de um processo que segue uma proporção e mantém um equilíbrio.

A marcha evolutiva é impulsada pelo encontro do Foco da Vida com as circunstâncias cármicas de determinado nível de consciência e de realidade. O som é a vida. Os níveis de consciência são simbolizados pelas cordas do instrumento musical das inteligências cósmicas. No caso pitagórico, a lira. É preciso saber de que modo a Vida faz soar as Notas nos seus vários níveis de vibração. Nos momentos certos, os grandes instrutores "fazem soar a nota-chave". Eles emitem o "mantra" de cada nova etapa vibratória da evolução da Onda de Vida, e da evolução da Humanidade. A evolução corresponde à execução de uma música sinfônica por uma espécie de orquestra global. Nela, cada um dos seres dá a sua pequena contribuição autônoma e solidária para o "mantra" ou som geral acumulado.

O aprendizado espiritual consiste em "apurar o ouvido" e em aprender a diminuir o grau de ruídona co-produção desta música das esferas - esta música dos globos - a harmonia dinâmica dos planetas. Cada ser humano dialoga com influências de todo o sistema solar e tem sete cordas musicais. Elas são os sete princípios da sua consciência, e cada um deles está subdividido em sete. Cabe ao eu superior do indivíduo "tocar o instrumento", o eu inferior, de modo a fazer com que as notas emitidas nos planos físico, emocional e mental formem um todo coerente, harmônico e vigoroso.

A fraternidade humana inclui, é claro, uma grande quantidade de almas infantis que batem insistentemente em tambores de lata ou fazem barulhos ainda piores, quase ensurdecendo os que estão por perto. Há, porém, almas experientes que conhecem perfeitamente as sete notas musicais e as leis da proporção geométrica entre os sons. Estas almas conduzem o processo e fazem com que as almas infantis e as ações dissonantes se integrem ao vasto conjunto dos ciclos em movimento. Na sinfonia do universo, todos aprendem o tempo todo, e os contrastes são parte da aprendizagem.'

O Teosofista
Ano X - Número 131 - Edição de
Abril de 2018

[http://www.filosofiaesoterica.com
/wp-content/uploads/2018/04/O-
Teosofista-Abril-de-2018.pdf](http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/04/O-Teosofista-Abril-de-2018.pdf)

[12.04.18, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição “O TEOSOFISTA, Abril de 2018.

Qual o papel do pensamento negativo na produção de problemas que afligem a humanidade? O texto que abre a edição de abril é “A Bênção Invisível: Quando a Boa Vontade Regenera o Tecido Social”.

À página três, vemos “O Centro do Universo”, segundo o escritor português Teixeira de Pascoaes.

“É Preciso Colocar a Tecnologia a Serviço da Alma” está na página quatro, e “A Teosofia da Vida Material” na página cinco. À página seis, vemos a nota “Ativando o Que é Mais Elevado Na Aura de Um País”.

Estes são outros itens da edição:

* Ideias ao Longo do Caminho: fatores externos têm importância secundária na busca da felicidade;

* Ensinamentos de um Mahatma – 11, uma compilação das Cartas do Mestre de Helena Blavatsky;

* A Beleza do Estudo Teosófico, artigo de Emanuel Tadeu Machado; e

* Renovação e Perseverança, a nota curta que completa o “Teosofista” de abril.

A edição tem 17 páginas e inclui a lista dos itens publicados recentemente em nossos websites.’

“Raja Ioga na Parábola do Semeador” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/raja-ioga-na-parabola-do-semeador/>

[12.04.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A imagem simbólica do plantio da sabedoria, que faz parte do Novo Testamento, merece ser examinada desde a perspectiva da filosofia esotérica oriental.

A parábola do semeador afirma, segundo lemos na narrativa de Mateus, 13:

“...Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar. Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que ele teve que entrar num barco e assentar-se nele, enquanto todo o povo ficou na praia. Então lhes falou muitas coisas por parábolas, dizendo:

‘O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram. Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda. Mas quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz. Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas. Outra ainda caiu em boa terra, deu boa colheita, a cem, sessenta e trinta por um. Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!’ ”

Vejamos então como interpretar a parábola.

O teosofista não tem razões para pensar que ele próprio é o solo, nesta narrativa. Ao invés disso, ele se coloca fundamentalmente no lugar do semeador. Ele sabe que deve agir com altruísmo para aprender a sabedoria do coração. Está consciente de que só partilhando o conhecimento já alcançado ele terá direito a obter mais sabedoria, e de modo mais profundo.

Os vários lugares em que caem as sementes espalhadas pelo teosofista correspondem aos diferentes níveis de consciência em que elas podem ser recebidas por quem interage com o semeador. A “boa terra” é aquela parte do eu inferior que está em um contato mais intenso com o eu superior. Para que o aprendizado seja durável, as raízes do conhecimento que germina devem estar situadas no solo espiritual.

Examinemos então a parábola desde o ponto de vista do semeador.

Quando um buscador da verdade tenta partilhar suas experiências com outras pessoas e suas ideias e seus ideais parecem “cair em boa terra”, ele deve ser humilde. O desapego é essencial. Nem tudo que reluz é ouro. Não devemos exagerar nossos méritos. Na melhor das hipóteses, somos estudantes tratando de aprender e compartilhar com simplicidade os resultados alcançados.

A situação é diferente quando o solo é árido.

A experiência acumulada de partilha e divulgação dos ensinamentos teosóficos confirma o princípio claramente estabelecido nos escritos originais [1] da filosofia esotérica: nenhum esforço é perdido. Nenhum solo é totalmente árido. Nenhuma semente fracassa por completo. A maior parte dos resultados é invisível. Muitas sementes irão brotar na próxima encarnação das pessoas envolvidas, ou dentro de dez ou vinte anos, em situações que o semeador não pode nem precisa prever.’ (Continua na próxima linha)...

“Raja Ioga na Parábola do Semeador” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/raja-ioga-na-parabola-do-semeador/>

[13.04.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)...

Cabe fazer um alerta a aquele que espalha sementes:

* “As suas palavras podem ser rejeitadas centenas de vezes. Você será ridicularizado, atacado, bloqueado, acusado e isolado; os seus esforços serão descritos como algo pior que inútil. E quanto mais isso ocorrer, mais eficaz pode ser o seu treinamento em Raja Ioga, em autocontrole e autoconhecimento. Desconfie de caminhos espirituais confortáveis. Se as lições espirituais fossem fáceis, que tipo de treinamento você teria?”

* “O solo árido e pedregoso que parece rejeitar seus esforços é na verdade o seu Mestre. A terra difícil é a Esfinge que você deve decifrar. Sua tarefa é semear e não garantir a germinação. Deixe isso para as sementes. É o dever delas. No entanto, você pode tornar mais fácil o trabalho de germinação.”

À medida que persevera no plantio, o peregrino deve tratar de saber mais sobre o trabalho dos semeadores. Cabe investigar as melhores maneiras de transformar pedras em solo, e solo pobre em um solo produtivo. A terra que o peregrino vê a seus pés existe também nele. Aquele que planta para os outros colhe felicidade incondicional.

NOTA:

[1] O estudante deve identificar e deixar de lado os plágios e distorções feitos por autores pseudoesotéricos do século 20.’

A reação em cadeia da produção de saber

[13.04.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O PROCESSO DA AÇÃO CORRETA

O silêncio, ou a plenitude do vazio que rodeia cada coisa e cada ser, deve ser o nosso conselheiro o tempo todo e em cada situação significativa.

É inevitável ver a vida em contextos cada vez mais amplos, e isso significa estar internamente quieto, escutar o silêncio, expandir o horizonte.

O refúgio de cada som é o silêncio. O desenvolvimento da ação sábia é alcançado no território sutil da calma.

(Carlos Cardoso Aveline)’

<p><i>A Meditação</i></p>	<p>[13.04.18, 6ª] Joana Pinho</p>	<p>‘Charlotte Joko Beck ensinou: "...A meditação não é ocasião para bem-aventurança e relaxamento, mas um forno para queimar as nossas ilusões egoístas." [1] NOTA: [1] Palavras citadas na obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 136.’</p>
<p>“Nem Darwin, Nem Igrejas” – Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/nem-darwin-nem-igrejas/</p>	<p>[13.04.18, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘Todos querem um planeta saudável e uma sociedade justa. Mais que um mero desejo ou esperança, este é um projeto histórico que vale a pena alimentar. E é oportuno perguntar-nos o que estamos fazendo a respeito. Pensar que 'nada podemos fazer' seria um pretexto e uma justificativa para não fazer aquilo que está, efetivamente, ao nosso alcance e pode ser feito. A vida física segue a vida do pensamento. A nossa relação com o mundo concreto e visível é sempre uma materialização do que ocorre antes nas mentes. Só uma espiritualidade planetária e uma filosofia universal podem abrir caminho para uma sociedade planetária e uma cultura global baseada na fraternidade. E o caminho está sendo aberto.’</p>
<p>“Os Sete Princípios do Movimento” – Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/os-sete-principios-do-movimento/</p>	<p>[13.04.18, 6ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘A luz do Sol, e a sua energia, têm sete aspectos. O som e a música possuem sete notas principais em sua escala, e elas correspondem aos sete planetas sagrados, de acordo com o conceito pitagórico de Música das Esferas. A cadeia terrestre, segundo explica “A Doutrina Secreta”, tem sete globos. Nossa humanidade evolui ao longo de sete raças, e cada ser humano combina em si sete diferentes níveis de realidade, através dos seus sete princípios de consciência. Os humanos são habitantes setenários de um planeta setenário, que viaja ao longo do espaço de um sistema solar setenário. [1] E o sistema solar avança em torno do centro de uma Galáxia Setenária organizada em forma de disco, cujo diâmetro tem cerca de 100 mil anos-luz, de acordo com a ciência atual. NOTA: [1] H.P.B. escreveu longamente sobre a importância do número sete e o caráter setenário da vida. Veja por exemplo o seu artigo “O Número Sete”, que pode ser encontrado em nossos websites associados, e numerosas passagens da edição original de “A Doutrina Secreta”. Por exemplo, o capítulo XXV do volume II de “The Secret Doctrine”, intitulado “The Mysteries of the Hebdomad”. O leitor também encontrará muitas passagens reveladoras em “Isis Unveiled” ou “Isis Sem Véu”; inclusive o volume II, pp. 417-419 da edição da Theosophy Company, Los Angeles.’</p>

<p><i>Feitiçaria Política no Brasil</i></p>	<p>[14.04.18, Sábado] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Assim como as várias formas de hipnotismo coletivo e propaganda enganosa, toda feitiçaria é antiteosófica e felizmente acaba por derrotar a si mesma.</p> <p>A Revista "Istoé" desta semana aborda o tema do uso da bruxaria e da feitiçaria na política brasileira:</p> <p>https://istoe.com.br/um-partido-transformado-em-seita/</p>
<p>“O Primeiro Passo Adiante” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/o-primeiro-passo-adiante/</p>	<p>[14.04.18, Sábado] Emanuel Machado</p>	<p>‘O pensamento voltado para as verdades universais tem o poder de purificar a mente; e é por isso que a atenção dos estudantes de Teosofia é dirigida com tanta frequência para a base metafísica da filosofia. Conceitos como Espaço Ilimitado, Duração Infinita, Movimento Incessante, Grande Sopro, e Princípio e Substância Divinos, elevam a mente desde o horizonte estreito das pequenas personalidades e a colocam onde ela obtém a visão mais ampla, percebendo a marcha constante dos átomos, dos seres humanos, dos mundos e dos universos, rumo à perfeição. “Não há um fator purificador comparável ao conhecimento espiritual; e aquele que se aperfeiçoou em devoção vê o conhecimento espiritual surgir espontaneamente em si mesmo ao longo do tempo”.’</p>
<p>“Eisenhower Denounces Military-Industrial Complex” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://blogs.timesofisrael.com/eisenhower-denounces-military-industrial-complex/</p>	<p>[14.04.18, Sábado] Joana Pinho</p>	<p>‘Há uma ligação entre guerra e comércio de armas? E até que ponto esse comércio pode ser poderoso? O artigo "Eisenhower Denounces Military-Industrial Complex" ("Eisenhower Denuncia o Complexo Militar-Industrial") está agora publicado em nosso blogue no "The Times of Israel".’</p>
<p><i>Desarmamento Atômico é um Dever de Todos</i></p>	<p>[14.04.18, Sábado] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O BRASIL DIZ "NÃO" ÀS ARMAS NUCLEARES</p> <p>"Um mundo que aceita armas nucleares será sempre um mundo inseguro. É imperioso eliminar tais armas, que, em razão das catastróficas consequências humanitárias de seu uso, permanecem uma ameaça permanente à humanidade."</p> <p>(Michel Temer, em 2014, quando era vice-presidente brasileiro)</p> <p>Veja o artigo "Brasil é Contra a Proliferação Nuclear": http://www.carloscardosoaveline.com/brasil-proliferao-nuclear/</p>

<p><i>Liberdade Espiritual</i></p>	<p>[14.04.18, Sábado] Joana Pinho</p>	<p>‘O "Chandogya Upanixade" ensina: "Quando o uso dos sentimentos é purificado, o coração se purifica. Quando o coração é purificado, existe uma constante lembrança do Eu superior. Quando existe uma constante lembrança do Eu superior, todos os vínculos são desfeitos e a liberdade espiritual é alcançada." [1] NOTA: [1] Palavras citadas na obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 118.’</p>
<p>“Fragmentos do Livro das Imagens” – John Garrigues http://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-do-livro-das-imagens/</p>	<p>[14.04.18, Sábado] Arnalene Passos</p>	<p>‘* De que modo o peregrino pode saber qual é o instrutor verdadeiro, e qual o verdadeiro ensinamento? Através da decisão de ser sincero e verdadeiro, ele próprio. (...) Ao ser verdadeiro neste mundo de ilusões, o indivíduo é transportado para o mundo da verdade. Este caminho é percorrido sem necessidade de movimentar-se. (pp. 120-121)’</p>
<p>“O Teste da Corresponsabilidade Planetária” – Carlos Cardoso Aveline http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/24/o-teste-da-corresponsabilidade-planetaria/</p>	<p>[15.04.18, Domingo] Emanuel Machado</p>	<p>‘Um ser humano que conheça bem a literatura esotérica mas só pense em seu próprio bem não é de interesse porque não é útil à evolução comum nem beneficia a si mesmo. Um ser humano que não conheça bem a literatura mas tenha uma intenção altruísta e nobre e deseje aprender entra no campo magnético dos grandes mestres porque a intenção é que vale, e não a quantidade de leituras. No caso do estudante que sabe o que quer, este propósito de aprender atravessa os diferentes estados de consciência, como vigília, sono, sonho, e os estados meditativos ou de supravigília.’</p>
<p><i>Trecho da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 68</i></p>	<p>[15.04.18, Domingo] Joana Pinho</p>	<p>‘Podemos dizer que o autoconhecimento é o conhecimento do universo, porque o homem, um microcosmo, é um resumo do universo que o rodeia. O todo está contido em cada uma das suas partes. Cada pequeno átomo é uma miniatura do sistema solar. Assim é no céu como na terra, e o grande é como o pequeno. Quando o ser humano expande o seu conhecimento em direção às galáxias, está em busca do autoconhecimento. E quando mergulhamos em meditação, em nosso interior, descobrimos o princípio supremo do universo. Sempre que há algo em movimento, esse princípio funciona como a lei única, a lei do carma ou da harmonia, do equilíbrio, da justiça. A Lei é o aspecto dinâmico do princípio supremo imponderável.’</p>

“O Tao da Paz” – Carlos Cardoso
Aveline

[15.04.18, Domingo]

<http://www.carloscardosoaveline.com/tao-da-paz/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O taoismo pode ser definido como uma forma de mergulho no que é autêntico e natural. Para esta religião-filosofia, o Tao ou Caminho é o princípio supremo do equilíbrio e da harmonia, que está presente em todas as coisas. Usando uma linguagem simbólica, o “Wen-tzu” rejeita a astúcia e a manipulação:

“Uma orquídea não perde sua fragrância só pelo fato de ninguém cheirá-la, um barco não afunda só porque não há ninguém dentro dele; e uma pessoa não deixa de praticar o Caminho apenas porque ninguém tem consciência disso: a orquídea, o barco e a pessoa exemplar são assim por natureza [1]”.

Ao ler este trecho pela primeira vez, pude ver a diferença moral entre uma orquídea e um hipócrita. A orquídea é sempre a mesma, esteja ou não sendo observada. O hipócrita só é ético enquanto há alguém a observá-lo.

Essa ideia, porém, dá lugar a algumas perguntas:

“Quem são os hipócritas? Serão sempre os outros? Nós nunca erramos?”

Esse trecho do “Wen-tzu” pode ser surpreendentemente incômodo, quando o aplicamos a nós mesmos. Ele nos convida a refletir sobre o nosso grau de autenticidade pessoal. Até que ponto fazemos a coisa certa, mesmo quando não há alguém olhando e ninguém sabe do que fazemos? Será que exageramos nossa boa conduta na frente dos outros? Por acaso perdemos parte do nosso entusiasmo pela ética e pela virtude, quando estamos sozinhos e sabemos que não haverá aplausos? Este não é apenas um dilema que cada um de nós enfrenta: ele também é vivido, em escala maior pelos políticos profissionais.

É claro que o êxito de curto prazo dos líderes depende especialmente da imagem e da aparência das coisas. Isso empurra os políticos de visão curta para aquela “filosofia” segundo a qual “em política não há fatos, só há versões”.

Os que se consideram espertos trocam a realidade pela aparência. Buscam muito mais parecer honestos e eficazes do que ser, de fato, uma coisa ou outra. Quando opta pela astúcia, o político profissional renuncia à inteligência espiritual e abandona as propostas e ideias claras. Ele evita comprometer-se, adota uma ambiguidade capaz de sugerir vários significados diferentes, e dá a entender uma coisa para cada interlocutor.

Um pensamento atribuído a um líder político deste tipo diz o seguinte:

“Em política é melhor não falar; se você falar, é bom não dizer; se disser, é bom não escrever; se escrever, é bom não assinar; se assinar, assine com a mão errada”.

O líder adequado é aquele que tem algo útil a dizer a todos os setores, porque capta a situação de conjunto e sabe onde a comunidade inteira deve avançar. Ele tem uma visão universal e não precisa ser ambíguo ou dizer uma coisa para cada pessoa, na tentativa fragmentária de agradar a todos.

NOTA:

[1] “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios, Ensinaamentos de Lao-tzu”. Tradução do chinês de Thomas Cleary. Tradução do inglês, Carlos Cardoso Aveline. Editora Teosófica, Brasília, maio de 2002, 198 pp. Veja a p. 98.’

“A Humanidade Está Em
Construção” – S. Radhakrishnan

[15.04.18, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-humanidade-esta-em-construcao/>

Arnalene Passos

‘Apesar das aparências, vemos na atual inquietação do mundo o surgimento gradual de uma grande luz, a confluência de esforços vitais, uma compreensão crescente de que há um espírito secreto no qual todos vivem em comunidade, e do qual a humanidade é o mais alto instrumento na Terra.

Há um desejo crescente de expressar esse conhecimento e de estabelecer um reino do espírito na Terra. A ciência produziu os meios necessários para o transporte fácil de seres humanos e a comunicação do pensamento. Intelectualmente, o mundo está unido por uma rede de ideias comuns e conhecimento recíproco.’

*Trecho da obra "Três Caminhos
Para a Paz Interior", de Carlos
Cardoso Aveline, Ed. Teosófica,
Brasília, 2002, 191 pp., p. 132*

[16.04.18, 2ª]

Joana Pinho

‘É a renúncia que leva à plenitude, assim como a flexibilidade permite a firmeza. O que é pensar nos outros, exceto renunciar a si? O que é meditar, se não renunciar ao pensamento? O que é o nirvana, o êxtase supremo, a não ser a ausência de desejos?’

‘O místico e o poeta necessitam de sossego.

Ninguém desenvolve uma visão profunda da vida se não viver de modo calmo e pacífico.

Só quem se afasta da praia agitada da mente superficial pode, de fato, navegar no oceano da sabedoria. Por isso o poeta inglês Alexander Pope escreveu, no século 18, sua “Ode à Solidão”, um hino à simplicidade voluntária. Mesmo perdendo a musicalidade das palavras inglesas, traduzo a seguir os versos do poema:

Feliz quem limita seus desejos e atividades
aos poucos hectares paternos,
contente de respirar o ar nativo
em suas próprias terras.
Lá o gado dá o leite, os campos fornecem o pão,
as ovelhas possibilitam o traje;
as árvores lhe dão sombra no verão,
e lhe garantem fogo no inverno.

A Sabedoria dos Poetas – Carlos
Cardoso Aveline

[16.04.18, 2ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-sabedoria-dos-poetas/>

Carlos Cardoso Aveline

Abençoado quem vê sem preocupação
os dias e as noites passarem;
com saúde no corpo, e a mente em paz;
em sossego de dia,
e com sono profundo à noite; estudo
e descanso combinados; doce lazer;
e com inocência, que se adapta melhor
à meditação.

Que eu viva assim, desconhecido, esquecido;
que eu morra assim, sem ser lamentado,
longe do mundo;
e que nem sequer uma pedra diga
onde fica o meu local de descanso. [1]

A simplicidade voluntária e a aceitação dos limites naturais da vida nos tornam mais capazes de perceber a beleza ilimitada do mundo.

A indiferença diante de dor e prazer pessoais nos livra de ilusões e revela a fonte da satisfação eterna.

NOTA:

[1] “Essay on Man and Other Poems”, Alexander Pope, Dover Publications, Inc., Nova Iorque, EUA, 98 pp., ver p. 01.’

“Cartas Confidenciais de Blavatsky”

– Carlos Cardoso Aveline

[16.04.18, 2ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/19/cartas-confidenciais-de-blavatsky/>

Emanuel Machado

‘Uma vez que o discípulo é sincero, honesto e autêntico, ele deve observar seus erros e tirar lições. E quem não é sincero não chega perto de qualquer coisa parecida com aprendizado esotérico. A sinceridade fará com que seus acertos sejam maiores que seus erros, mas os fracassos são valiosos como fontes de lições, e fazem parte da caminhada.’

Os Mestres e o Poder da Boa
Vontade – Joana Maria Pinho

[16.04.18, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-mestres-poder-da-boa-vontade/>

Arnalene Passos

‘Temos nas relações humanas oportunidades alquímicas. Ao estabelecermos laços saudáveis com as pessoas transformamos as correntes de chumbo em fios de ouro. As relações deixam de ser amarras que nos prendem de forma cega uns aos outros e passam a ser ligas luminosas que nos unem para avançarmos em conjunto rumo ao belo e ao verdadeiro.’

Aprendemos uns com os outros, transmutamos uns aos outros e crescemos juntos. Quando a importância dada à casca se desloca para a noz são criados padrões saudáveis de convívio e de cooperação, e é através deles que se regenera, não só uma casa, um grupo de trabalho ou uma família, mas toda a raça humana e todo o planeta.’

'A NATUREZA DO TAO

O Tao de que se pode falar
Não é o Tao Absoluto;
Nomes que podem ser usados
Não são Nomes Absolutos.

Aquilo que não tem Nome é a origem do Céu e da Terra;
O que possui Nome é a Mãe de Todas as Coisas.

Portanto:

Frequentemente, o indivíduo deixa de lado a emoção
Para ver o Segredo da Vida;
Com frequência, vemos a vida com emoção,
Para enxergar os seus resultados manifestos. [1]

Estes dois (o Segredo e as suas manifestações)
São (em sua natureza) iguais;
Eles recebem nomes diferentes
Quando se tornam manifestos.

[17.04.18, 3ª]

O Portal do Segredo

Carlos Cardoso Aveline

Os dois podem ser chamados de Mistério Cósmico: [2]
Entre o Mistério e o Mistério Mais Profundo
Está o Portal do Segredo [3] da Vida Toda.

NOTAS:

[1] Hua-Ching Ni escreve, em sua versão do Tao Teh Ching: “Desde a perspectiva do Nada, percebemos a suave operação do universo. Desde a perspectiva do Ser, podemos distinguir as coisas individuais”. (Do livro “The Complete Works of Lao Tzu”, translation and elucidation by Hua-Ching Ni, SevenStar Communications Group, Santa Monica, CA, Eighth Printing, 1993, 214 pp., página 01.) (Carlos Cardoso Aveline)

[2] Hsuän – Essa palavra significa “místico” e “misticismo”. O taoísmo também é conhecido como Hsüanchiao, ou “Religião Mística”. (Lin Yutang)

[3] A palavra “Miao” também pode ser traduzida como “Essência”; significa “o maravilhoso”, “o definitivo”, o “logicamente incognoscível”, a “quintessência”, ou “verdade esotérica”. (Lin Yutang)

O texto acima constitui o capítulo um do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver página 583. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

<p>“A Lei da Perseverança” – Confúcio</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-perseveranca/</p>	<p>[17.04.18, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O que é perfeito, verdadeiro e livre de toda impureza, é a lei do céu. O aperfeiçoamento é a lei do homem. Consiste em empregar todos os esforços para descobrir a lei celeste, o verdadeiro princípio do mandato do céu.</p> <p>O homem perfeito [ching-tche] segue esta lei sem qualquer ajuda externa. Ele não necessita meditar nem refletir longamente para compreendê-la, mas chega a ela com calma e tranquilidade. Este é o homem santo [ching-jin].</p> <p>Aquele que tende constantemente ao seu aperfeiçoamento é o sábio que sabe distinguir o bem do mal. Ele escolhe o bem e a ele se apegando fortemente para não perdê-lo jamais.</p> <p>É necessário estudar muito para aprender tudo o que é bom. É necessário fazer as perguntas certas para buscar o esclarecimento de tudo aquilo que é bom.’</p>
<p><i>Trecho da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 184</i></p>	<p>[17.04.18, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘O desapego é o caminho da felicidade. A iluminação e a liberdade espiritual surgem quando o egoísmo dentro de nós é voluntariamente abandonado – ou quando ele entra em colapso. O despertar interior muitas vezes só ocorre quando nossa vida atravessa uma grave tempestade. O indivíduo redescobre então, em um instante, a sua esquecida insignificância diante do cosmo. Quebra-se a couraça de vaidades, apegos e comodidade, e a luz divina renova a paisagem. A pessoa encara novamente a realidade total da vida como um processo precário e maravilhoso, que se renova a cada dia, mas sempre provisoriamente. A fragilidade da vida física e de todas as suas rotinas mostra-nos, então, que a vida é fundamentalmente espiritual e secundariamente material. Descobrimos que há uma vida maior, interior, que não é abalada pela maré inconstante das incertezas humanas.’</p>
<p>“Combatendo a Desonestidade Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/08/combatedo-a-a-desonestidade-espiritual/</p>	<p>[17.04.18, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A vida é um grande teste para o discernimento daquele que procura viver em paz consigo e com os outros. Luz e sombra, verdade e mentira, joio e trigo se misturam a cada instante no agitado mundo humano. Em consequência, a confiança cega raramente é uma boa base para as relações humanas e sociais. A qualidade dos relacionamentos só tem a ganhar quando eles se guiam por princípios como a transparência, o controle democrático e o livre acesso à informação. A abertura ao diálogo e ao questionamento é um gesto preventivo que impede o surgimento da hipocrisia, das maldades açucaradas e das mentiras que parecem verdades.’</p>

“Vivendo na Atmosfera da Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

[17.04.18, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/vivendo-na-atmosfera-da-teosofia/>

Arnalene Passos

‘Para construir uma atmosfera psicológica elevada, o indivíduo deve avançar gradualmente, identificando e renunciando em sua vida a cada fator contrário à experiência da sabedoria. Este esforço enfrentará a resistência de elementais – “a força dos hábitos antigos” – que se alimentam em vários setores do eu inferior ou alma mortal. Padrões energéticos desafiadores também virão até nós desde estruturas sociais, culturais e econômicas, e dos eus inferiores de outras pessoas. Inclusive de gente que amamos e que ocupa lugares especiais em nossas vidas.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
Junho de 2016, pp 4/5*

[18.04.18, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2016/>

Emanuel Machado

‘Se sabemos que o ciclo da Lua afeta as marés do oceano, que as plantas dependem da luz do Sol e os poetas falam com as estrelas do céu, devemos estar conscientes de que todas as coisas do universo falam entre si incessantemente, ou interagem.

A observação direta mostra que os movimentos astrológicos e ângulos geométricos entre corpos celestes, tal como observados desde a nossa Terra, influenciam de maneiras práticas os nossos estados de consciência.

Quando o estudante de filosofia olha para o seu interior e se afasta do mundo externo, ele não está se retirando para algum nível individual de existência situado acima do cosmos, ou isolado de alguma forma.

Ele sabe que ele é apenas um modo particular de interação entre partes anônimas do universo. Mesmo este padrão específico de interação muda o tempo todo, à medida que o seu aprendizado avança. Quanto mais ele sabe, mais ele vê o seu eu inferior como um instrumento, ou como um amigo, e não como o seu verdadeiro eu.’

Trecho da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 156

[18.04.18, 4ª]

Joana Pinho

‘Um obstáculo que ameaça o crescimento espiritual de alguns é a intenção ou pretensão de ser clarividente, ou de possuir outros poderes psíquicos. Em alguns casos, as pessoas realmente enxergam cenas ou seres do mundo sutil, mas não percebem que não há vantagem alguma nisso, e desenvolvem uma fantasia vaidosa sobre si mesmas. 'A futilidade tem muitas caras diferentes', diz a tradição esotérica. 'As pessoas com clarividência podem ver coisas que não estão à vista, mas não podem ver o que não tem forma', ensina o Hua Hu Ching. 'As pessoas com clariaudiência podem ouvir sons especiais, mas não podem ouvir o silencioso. Pessoas com telepatia podem comunicar-se com a mente de outra pessoa, mas não podem se comunicar com pessoas que alcançaram a não-mente. As pessoas com capacidade telecinética podem mover objetos sem tocar fisicamente neles, mas não podem mover o intangível.' [1] Tais habilidades têm pouca importância, quando verdadeiras, e são extremamente perigosas, quando não passam de imaginação. [1]

NOTAS:

[1] Hua Hu Ching, Os Últimos Ensinamentos de Lao-tzu, Hua-Ching Ni, Ed. Pensamento, 1997. Veja a página 33. (CCA)'

Reproduzido do livro "Hua Hu Ching, Os Últimos Ensinamentos de Lao Tzu", de Hua-Ching Ni, Ed. Pensamento, SP, 153 pp., ver capítulo 37, página 56

[18.04.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O céu é nosso pai e a terra nossa mãe. Todas as criaturas vivas são nossos irmãos e nossas irmãs. Devemos respeitar e estar em paz com todas as formas de vida, independentemente de quão diferentes elas possam parecer.’

		<p style="text-align: center;">‘O TAO TEH CHING, A RESPEITO DE VIVER PARA OS OUTROS</p> <p>O universo é eterno. A razão pela qual o universo é eterno É que ele não vive para si mesmo. [1] Devido a este motivo ele pode durar.</p> <p>Portanto o Sábio põe a si mesmo em último lugar, E descobre que é colocado no lugar de maior destaque; Considera seu corpo como algo passageiro, E seu corpo é, por isso, preservado. Não será porque não vive para si mesmo, Que o seu Ser alcança a perfeição?</p> <p>NOTA: [1] Dá vida aos outros através das suas transformações. (Lin Yutang)</p> <p>O texto acima constitui o capítulo sete do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver página 586. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p><i>A Eternidade do Universo</i></p>	<p>[19.04.18, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	

<p><i>Trecho da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 147</i></p>	<p>[19.04.18, 5ª] Joana Pinho</p>	<p>‘A experiência e a sabedoria nos ensinam a deixar de lado a vontade de falar de tudo o que sabemos, interiormente, sobre a vida. Não há necessidade de falar com palavras. Melhor do que isso é reter silenciosamente as percepções e aprofundá-las até que elas tenham permeado e transmutado todo o nosso ser. Então as nossas verdades se transmitirão aos outros diretamente pela conduta. A comunicação verbal precoce impede a transformação silenciosa que a verdade produz em nós. Todo discurso emerge de uma prática. Mas nenhum discurso é mais forte que a prática da qual ele emerge.’</p>
---	--	--

“A Guerra Mundial em Nossas
Mentes” – Carlos Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/ guerra-mundial-nossas-mentes/](http://www.filosofiaesoterica.com/ guerra-mundial-nossas-mentes/)

[19.04.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘É errado olhar para o Carma – as situações da vida – como se ele fosse imutável. O Carma é plástico na sua interação conosco. Seu significado prático e seus resultados dependem do ponto de vista desde o qual ele é vivido e observado.

A terceira guerra mundial é uma guerra pelos pontos de vista dominantes em nossa cultura. A derrota é inevitável para aqueles que olham para a vida pela lente do egoísmo, e acreditam que é ingênuo ser sincero.

Os indivíduos sem contato com suas almas são tristemente destituídos de inteligência: não podem guiar a humanidade. Os cidadãos honestos devem lutar pelo seu direito de ser sinceros, que a média dos mentirosos inveja e ataca. O peregrino consciente promove no seu próprio mundo psicológico aquilo que é correto. Ele rejeita os pensamentos e sentimentos hostis à sabedoria.

Este conflito mundial é uma luta pela compreensão, uma guerra de princípios. A vitória da alma começa em qualquer lugar e se desdobra por toda parte um milhão de vezes. Ela ocorre cada vez que um cidadão se livra de “crenças automáticas”, abandona pontos de vista não examinados e rejeita a rotina do ódio e o hábito do desânimo. Ela emerge sempre que alguém faz um exame severo de suas próprias opiniões e escolhe o pensamento autorresponsável, colocando de lado ideias transmitidas de forma subconsciente.

É dever espiritual do cidadão ouvir a paz sagrada de sua própria alma: a suave voz do silêncio cura a dor humana. Os níveis superiores do silêncio falam do equilíbrio eterno que une todas as coisas.

Nada pode ser mais elevado que a verdade e a sinceridade.

Nenhuma arma feita por seres humanos poderia desafiar a Lei das Leis. Tudo está em unidade no nosso planeta, e nos reinos decisivos da vida flui livremente a força do altruísmo.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 08”
– Carlos Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/ ideias-ao-longo-do-caminho-08/](http://www.filosofiaesoterica.com/ ideias-ao-longo-do-caminho-08/)

[19.04.18, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 08”.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 09”
– Carlos Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/ ideias-ao-longo-do-caminho-09/](http://www.filosofiaesoterica.com/ ideias-ao-longo-do-caminho-09/)

[19.04.18, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 09”.’

<p><i>Trechos da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 142</i></p>	<p>[20.04.18, 6ª] Joana Pinho</p>	<p>‘Todos os processos físicos, psicológicos e espirituais da vida são eletromagnéticos. Cada um de nós funciona como uma bateria que capta, produz, transforma, guarda e emite, a cada instante, energias elétricas e magnéticas de vários tipos. Quando dispersamos essa energia vital, perdemos nosso eixo de equilíbrio, somos carregados pela agitação e sentimos uma insatisfação permanente. Mas quando preservamos o magnetismo – renunciando a ações confusas e a desejos desordenados – encontramos a paz da felicidade.’</p>
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", Outubro de 2016, p. 8</i></p> <p>http://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/10/12/o-teosofista-outubro-de-2016/</p>	<p>[20.04.18, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘O Caminho muda as pessoas. À medida que o peregrino espiritual sobe a montanha, o seu horizonte fica mais amplo, o ar se torna mais puro, e ele passa a ter de viver com uma quantidade crescente de desapego, em relação a questões particulares e objetos específicos. Se ele não procurar pelo desapego, o desapego procurará por ele, e o encontrará.’</p>
<p><i>Assim como a Terra gira em Torno do Sol</i></p>	<p>[20.04.18, 6ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘CAUSAS E EFEITOS</p> <p>As consequências da ignorância são visíveis no mundo externo.</p> <p>Os ingênuos e os desinformados limitam sua visão ao mundo dos efeitos. Eles impedem a si mesmos de avançar considerando o mundo das causas demasiado sutil para que seja visto.</p> <p>O processo da ignorância individual e coletiva - que causa a ilusão e a injustiça do mundo - é removido pela aprendizagem da alma. O espírito adquire sabedoria lentamente no ritmo dado pela lei da reencarnação. Assim como a Terra gira em torno do Sol, a Alma nunca se afasta muito da luz da verdade mas aprende a colocar em movimento as causas da libertação.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

<p>“A Arte de Descobrir o Brasil” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-descobrir-o-brasil/</p>	<p>[20.04.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Em 1500, a Europa descobre oficialmente o Brasil. No final do século 18, com Tiradentes, o Brasil começa a descobrir a si mesmo.</p> <p>A esquadra de Pedro Álvares Cabral se aproxima da costa no dia 22 de abril de 1500 e lança âncoras no final da tarde, na região sul da Bahia. O país, portanto, é baiano. O Brasil nasce na Bahia, com o sol no signo de Touro. A sua vida madura vai começar mais tarde, nas Minas Gerais, em torno do ciclo do ouro.</p> <p>No dia 23 de abril de 1500, pela manhã, os europeus efetivamente colocam o pé na Terra com a intenção de tomar posse permanente dela, e começam a interagir de modo fraterno com os habitantes locais. O signo de Touro exige a concretização e materialização dos processos. O dia 23, o dia do pé na terra e da troca de presentes, pode ser ocultamente mais significativo que 22.’</p>
<p>“Fortalecendo a Vontade Individual” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/12/fortalecendo-a-vontade-individual/</p>	<p>[21.04.18, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Despertar interiormente significa ir contra a corrente comum que avança águas abaixo. O ato de romper a rotina automática da vida faz com que o indivíduo crie uma força de vontade firme e produza um magnetismo próprio. O teosofista pode romper a rotina, por exemplo, ao dedicar todos os dias um determinado tempo da sua vida a conhecer melhor o que é eterno.</p> <p>Um estudo regular de filosofia, e uma meditação diária em um canto da casa que seja reservado para isso, são práticas que fortalecem a vontade através da autodisciplina. Mas é preciso lembrar que o progresso espiritual nunca é algo assegurado. Mesmo que alguém já tenha vários anos de prática, cada dia será sempre, de certo modo, o primeiro dia de esforço. A experiência acumulada não é garantia de coisa alguma. A vigilância é sempre igualmente necessária. Ninguém está acima de testes.</p> <p>Quanto mais se avança, mais duras, mais sagradas – e mais decisivas – são algumas provações. O pior engano que alguém pode fazer consigo mesmo é convencer-se de que “já conhece” o caminho espiritual. Esta ilusão impede a pessoa de querer aprender, e ser aprendiz é uma condição indispensável para que haja progresso.’</p>
<p><i>Trecho da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 138</i></p>	<p>[21.04.18, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Os caminhos que levam à paz interior são, na prática, as maneiras pelas quais cada um de nós decide aceitar a destruição das suas ilusões e adequar a sua vida prática à lei da verdade. A sabedoria espiritual não é um dogma em que se deve acreditar, mas uma ciência prática a testar e aplicar no laboratório da vida diária, à medida que a ignorância é dolorosamente reconhecida como tal. Felizmente, há uma bênção escondida em cada desilusão, e um alívio maior surge depois de cada sofrimento nosso.’</p>

‘AÇÃO SEM AÇÃO, O CAPÍTULO TRÊS DO “TAO TEH CHING” DE LAOTSE

Não exalte os sábios, [1]

Para que as pessoas não façam artimanhas nem briguem;

Não atribua um preço aos objetos raros,

Para que as pessoas não os roubem;

Mantenha longe da visão as coisas desejáveis,

Para que os corações das pessoas não fiquem perturbados.

Portanto, no governo do Sábio:

Ele mantém vazios os corações das pessoas, [2]

Faz com que os estômagos delas estejam cheios,

Desencoraja a ambição delas,

Fortalece os seus corpos físicos;

De modo que estejam purificadas em seus pensamentos e desejos.

E os astuciosos não se atreverão a interferir. [3]

Que através da ação sem ação, [4]

Possam todos viver em paz.

Melhor não exaltar os sábios

[21.04.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

NOTAS:

[1] Exaltar o sábio no governo é uma ideia tipicamente confucianista. (Lin Yutang)

[2] “Corações vazios”, na língua chinesa, significa “mente aberta” ou “humildade”, características do cavalheiro culto. Em todo este livro, “vazio” e “cheio” são usados com o significado de “humildade” e “orgulho”, respectivamente. (Lin Yutang)

[3] “Wei”, “agir”, usado frequentemente neste livro com o significado de “interferir”. Wu-wei, ou “inação”, na prática significa não-interferência, porque é o equivalente exato de “laissez-faire”. (Lin Yutang)

[4] Em seu famoso artigo “Ocultismo Prático” (“Practical Occultism”), Helena Blavatsky descreve o caminho da sabedoria como “o caminho que leva ao conhecimento do que é bom fazer, assim como ao discernimento correto do bem e do mal; um caminho que também leva o ser humano àquele poder através do qual ele pode fazer o bem que deseja, com frequência sem aparentemente mexer um só dedo”. Este princípio da sabedoria esotérica corresponde ao conceito taoista do “wu-wei”, agir sem agir. (Carlos Cardoso Aveline)

(O texto acima constitui o capítulo três do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver páginas 584-585. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline).’

“Avaliando o Planeta Terra” –
Carlos Cardoso Aveline

[21.04.18, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/avaliando-planeta-terra/>

Arnalene Passos

‘Nem a preguiça nem o pânico são bons conselheiros. O momento atual é de preparação para um despertar. O planeta Terra pode funcionar como um jardim comunitário, e já são grandes as oportunidades para que os cidadãos ajam criativamente. Começa a surgir uma nova consciência ética universal. O renascer não pode ser acelerado pela propaganda, mas sim pela vivência interna da sabedoria universal, pela prática da ajuda mútua, e pelo plantio de bom carma no plano da alma.’

“O Que é a Aura Humana” – Carlos
Cardoso Aveline

[22.04.18, Domingo]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/08/o-que-e-a-aura-humana/>

Emanuel Machado

‘O ser humano é um microcosmo. O que existe em pequena escala é como o que existe em grande escala. Quando a aura pessoal é luminosa e imune aos impulsos animais cegos, ela passa a ser transparente. Então há um pleno contato entre corpo, cérebro e emoções. O sentir, o pensar e o atuar estão em harmonia. Esta condição microcós mica permite um alinhamento entre alma mortal e alma imortal, que são a terra e o céu em nosso interior. Na mesma medida, a nossa alma imortal obtém um alinhamento consciente com o cosmo e a infinitude, no âmbito do nosso sistema solar. Assim ocorrem as verdadeiras experiências iniciáticas.

Seja qual for nosso estágio de desenvolvimento, tudo o que nos diz respeito está sendo processado em nossa aura o tempo todo. As pequenas preocupações do dia-a-dia, com suas esperanças e contratempos, produzem seus efeitos, assim como a presença da sabedoria eterna.

Na aura de cada indivíduo está o portal de acesso para a luz que ilumina as almas, e a força que sustenta o cosmo. O caminho do autoconhecimento é, na verdade, o caminho da percepção direta desse fato.’

‘CAPÍTULO QUATRO DO “TAO TEH CHING” DE LAOTSE

O Tao permeia todas as coisas, [1]
E o seu uso é inesgotável.
Insondável,
Como a origem de todas as coisas.
Tendo arredondadas as suas extremidades agudas,
Os seus emaranhados desfeitos,
Sua luz moderada,
Sua turbulência submersa,
Ele permanece claro como um cristal ou como água parada.
Não sei de quem ele pode ser Filho,
Sendo uma imagem do que existia antes de qualquer divindade. [2]

NOTAS:

[1] “Ch’ung”, “vazio”, “suave”, “sem forma”, “que preenche todo espaço”. Em outra leitura, “chung”, “Tao é um reservatório vazio”. (Lin Yutang)

O Insondável

[22.04.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

[2] Seguimos aqui Hua-Ching Ni, “qualquer divindade”, ao invés da escolha inadequada de Lin Yutang, “Deus”. (Veja “The Complete Works of Lao Tzu”, Hua-Ching Ni, SevenStar Communications Group, Santa Monica, CA, 1993, 214 pp., página 05.) Em outra bem documentada versão do Tao Teh Ching, Wing-Tsit Chan opta por “antes do Senhor”, o que é mais aceitável do que “Deus” porque indica claramente um simbolismo poético e místico. Wing-Tsit Chan afirma em uma nota de rodapé: “Todos os comentadores concordam em que ‘o Senhor’ significa ‘o Senhor do Céu’.” (“The Way of Lao Tzu”, translated with notes by Wing-Tsit Chan, Prentice Hall, New Jersey, copyright 1963, 285 pp., páginas 105-106.) O pensador francês Stanislas Julien (“Le Tao Te King”, 1842, Kessinger Books), usa as palavras “le maître du ciel”, o senhor do Céu. Não existe Deus no Taoísmo, mas a personificação poética das inteligências cósmicas faz parte das tradições de sabedoria de todos os povos. (Carlos Cardoso Aveline)

(O texto acima constitui o capítulo quatro do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver página 585. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline).’

Trecho da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., pp. 188-189

[22.04.18, Domingo]
Joana Pinho

‘Certo dia um rei chamou ao seu palácio o mestre zen Muhak - que viveu de 1317 a 1405 - e lhe disse que, para afastar o cansaço e a tensão do trabalho administrativo, queria ter uma conversa completamente informal com ele. Em seguida, o rei comentou que Muhak parecia um grande porco faminto procurando comida.’

‘‘E você, excelência’, respondeu Muhak, ‘parece o Buda Sakiamuni meditando, iluminado, sobre um pico elevado dos Himalaias.’

‘‘O rei ficou surpreso com a resposta.’’

‘‘Comparei você a um porco, e você me compara ao Buda?’’

‘‘É que um porco só pode ver porco, excelência, e um Buda só pode ver Buda’, explicou Muhak com jeito humilde. O rei sorriu, admitindo que a resposta do mestre era uma lição de sabedoria.’

‘‘A Explicação dos Jejuns’’ – Carlos Cardoso Aveline

[22.04.18, Domingo]
Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-explicacao-dos-jejuns/>

‘‘A promoção de jejuns anda de braços dados com a promoção de festas. Quando é provocada uma tensão muito severa nas energias vitais ao exigir demasiado da máquina digestiva, o único e melhor remédio é deixar que o organismo descanse por algum tempo e se recupere o melhor possível. A terra exausta deve ficar sem lavoura até que possa abrigar um novo plantio. Os jejuns foram criados apenas para corrigir os males da comida em excesso. Esta verdade fica clara quando se considera o fato de que os budistas não promovem jejuns entre eles, mas são convidados a seguir pelo caminho do meio e portanto ‘‘jejuar’’ diariamente toda sua vida.’

‘‘A Teosofia de Albert Einstein’’ – Carlos Cardoso Aveline

[23.04.18, 2ª]
Emanuel Machado

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/22/a-teosofia-de-albert-einstein/>

‘‘O mistério da vida me causa a mais forte emoção’’, escreveu. ‘‘É o mesmo sentimento que desperta a beleza e a verdade, cria a arte e a ciência. Se alguém não conhece esta sensação, ou se não pode mais experimentar assombro ou surpresa, já é um morto-vivo, e seus olhos se cegaram. A realidade secreta do mistério que constitui a religião é, também, aureolada de temor. Por isso os homens reconhecem algo de impenetrável às suas inteligências, mas eles conhecem as manifestações externas desta ordem suprema e da Beleza inalterável. Os homens se confessam limitados, e seu espírito não pode apreender esta perfeição. E este conhecimento e esta confissão tomam o nome de religião. Deste modo, mas somente deste modo, sou profundamente religioso. (...) Não me canso de contemplar o mistério da eternidade da vida. [1]

NOTA:

[1] ‘‘Como Vejo o Mundo’’, Albert Einstein, pp. 12-13.’

‘ORAÇÃO PARA AQUELES QUE CURAM

Em uma das suas obras, Elisabeth Kübler-Ross divulga uma versão da famosa Oração de São Francisco de Assis, adaptada para os terapeutas e os curadores em geral.

Diz a oração:

SENHOR,
Faça de mim um instrumento da sua saúde:
Onde houver doença,
Que eu leve a cura;
Onde houver ferimento,
Ajuda;
Onde houver sofrimento,
Alívio;
Onde houver tristeza,
Conforto;
Onde houver desespero,
Esperança;
Onde houver morte,
Aceitação e paz.

FAÇA com que eu procure mais
Consolar do que ser fortalecido;
Entender do que ser obedecido;
Amar do que ser homenageado;
Porque é entregando a nós mesmos
Que nós curamos;
É escutando
que nós confortamos;
E é morrendo,
que nós nascemos para a vida eterna. [1]

NOTA:

[1] ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO, modificada por Charles C. Wise, e publicada nas páginas de abertura da obra “Death, the Final Stage of Growth”, de Elisabeth Kübler-Ross, Prentice-Hall, New Jersey, USA, 1975, 182 pp.’

(Continua na próxima linha)

“Oração Para Aqueles que Curam”

– Carlos Cardoso Aveline

[23.04.18, 2ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/oracao-aqueles-curam/>

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

‘Embora aparentemente específica, esta bela oração não se aplica apenas a aqueles profissionais da área da saúde que percebem os aspectos éticos e espirituais da sua atividade.

Cada ser humano que busca com autenticidade a sabedoria é alguém que irradia ao seu redor sentimentos e pensamentos mais elevados, e portanto constitui de certo modo um curador, um terapeuta – alguém que leva alívio aos que sofrem.

Do ponto de vista filosófico, porém, é importante perceber com clareza a linha que estabelece a diferença entre a Cura e a mera Anestesia; entre o alívio real da dor e a simples fuga dela; entre a verdadeira libertação e o limitado combate aos efeitos externos do sofrimento. Há um abismo sutil entre as duas possibilidades.

O tratamento que leva à eliminação efetiva do sofrimento pode não ser agradável à primeira vista.

O paciente que sofre da doença da ignorância espiritual terá de reconhecer em si mesmo os fortes adversários que são o medo da cura e a resistência ao remédio. Estes dois adversários o levam a rejeitar, de modo mais ou menos inconsciente, a percepção e a vivência diretas da sabedoria universal.

O terapeuta e o peregrino mais experiente no caminho da sabedoria deverão deixar claro, a quem dialoga com eles sobre o processo da cura, que é indispensável reconhecer e admitir um fato central:

“Aquilo que é bom, que cura e faz o bem, nem sempre é agradável; e, por outro lado, aquilo que parece agradável frequentemente não é bom, nem cura, nem faz bem.”

Portanto, uma certa dose de indiferença estoica à dor de curto prazo é sumamente importante para que ocorra a verdadeira cura, física ou espiritual.

O apego infantil à satisfação pessoal, assim como a fuga igualmente imatura de tudo o que parece desagradável, são duas fontes gêmeas do desequilíbrio interno que leva à ausência de saúde, tanto física quanto espiritualmente.

Quando se tem consciência destes fatos, a cura é mais profunda e mais duradoura.

Quando o buscador da verdade e o terapeuta estão em pleno contato com a bem-aventurança e a saúde em seu interior, eles irradiam ativamente coragem, confiança e bem-aventurança ao seu redor. Onde quer que eles estejam, eles são um estímulo para que outros seres se conectem mais diretamente, em seu próprio interior, com a fonte universal de saúde e bem-estar.

Os verdadeiros terapeutas, assim como os verdadeiros teosofistas, evitam levar aos outros uma anestesia de curto prazo. Como resultado disso, é preciso discernimento para reconhecê-los; e é necessário um discernimento maior ainda, para tornar-se gradualmente um deles.

A longo prazo, o processo da cura é um processo de autorrealização, de autorregulação e de autoplenuidade, que ocorre sempre em solidariedade e em comunhão interior com os outros seres.’

“Oração Para Aqueles que Curam”

– Carlos Cardoso Aveline

[23.04.18, 2ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/oracao-aqueles-curam/>

Carlos Cardoso Aveline

<p><i>Crosbie</i></p>	<p>[23.04.18, 2ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Convio-os a ler este texto importante de Robert Crosbie: A Cultura da Concentração http://www.helenablavatsky.net/2016/06/a-cultura-da-concentracao.html’</p>
<p>“A Tábua de Esmeralda” – Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/a-tabua-de-esmeralda/</p>	<p>[23.04.18, 2ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘O ensinamento esmeraldino possui uma relação direta com as três proposições fundamentais da Doutrina Secreta, formuladas por H. P. Blavatsky com base na sabedoria esotérica do Oriente. H. P. Blavatsky escreve na sua obra “Ísis Sem Véu”: “A tradição declara que junto ao cadáver de Hermes, em Hebron, um Iniciado, um Isarim, encontrou a tábua conhecida como Smaragdine. Ela expressa, em poucas frases, a essência da sabedoria hermética. Para quem a lê apenas com seus olhos corporais, os seus preceitos não sugerem nada novo ou extraordinário, porque ela começa simplesmente afirmando que sua mensagem não fala de coisas fictícias, mas daquilo que é verdadeiro e seguro”.’</p>
<p>“Compreendendo o Automatismo” – Carlos Cardoso Aveline http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/02/compreendo-o-automatismo/</p>	<p>[24.04.18, 3ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘O enfoque vivencial da teosofia clássica faz com que o buscador da verdade tenha diante de si, a cada momento, vivas, dinâmicas, as mais diferentes fases da sua existência. Sua infância o acompanha a cada passo. Quanto mais ele avança no caminho evolutivo, mais ele se parece ao mesmo tempo com uma criança, um adulto e um velho. Ele se identifica com as diferentes faixas etárias. O passado para ele é fonte de lições: o futuro consiste de sementes. Ele procura plantar da maneira mais correta possível. Desenvolvendo o autoconhecimento e o autocontrole, o peregrino adota uma nova atitude. A mudança interior não surge subitamente devido à leitura de algum texto. Emerge pouco a pouco, como resultado de ondas sucessivas de reflexão sobre a vida. É alimentada por exercícios no início muito modestos de fortalecimento da vontade espiritual.’</p>
<p><i>As Causas do Bem-Estar</i></p>	<p>[24.04.18, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A LUZ DA HONESTIDADE Combater os efeitos do erro não basta. Na ausência de uma percepção direta do caráter sagrado da vida e da comum-união de todos os seres perante a lei do carma, a mera proibição de injustiças não é suficiente. Combater os erros é uma medida emergencial necessária, mas plantar o bem consiste em promover os acertos e buscar o melhor. (Carlos Cardoso Aveline)’</p>

<p>Trecho da obra "<i>Três Caminhos Para a Paz Interior</i>", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 121</p>	<p>[24.04.18, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>'O fígado está simbolicamente associado às provações do caminho espiritual. No mito de Prometeu, o herói rouba o fogo divino de Zeus, ativando a espiritualidade humana, mas passa a ter seu fígado devorado todos os dias por uma águia. O significado esotérico da história inclui o fato de que, quando você se conecta com a energia divina, deve pagar o preço correspondente em termos de purificação pessoal, tarefa chefiada no plano físico pelo fígado.'</p>
<p>"A Felicidade da Família Portuguesa" – Carlos Cardoso Aveline e Joana Maria Pinho</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-felicidade-da-familia-portuguesa/</p>	<p>[24.04.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'O sentimento de afeto é a energia da vida. Ele cura todos os males, quando vivido com um nível razoável de sabedoria. O amor está no modo como olhamos para a vida: mas também deve haver, no mesmo olhar, um sentido de justiça, um sentimento de responsabilidade, um respeito incondicional. Estas são coisas que não se pode comprar nas farmácias, obter nas igrejas, ou aprender nas escolas: mas se aprenderá.'</p>
<p>"Ideias ao Longo do Caminho – 03"</p> <p>– Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-3/</p>	<p>[25.04.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Foi atualizada com gravação em áudio no www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados, a "Ideias ao Longo do Caminho – 03".'</p>
<p>"Ideias ao Longo do Caminho – 07"</p> <p>– Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/conversations/messages/41010</p>	<p>[25.04.18, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'A QUANTIDADE DE PAZ</p> <p>* O cumprimento do dever mais duro e desagradável será uma fonte de felicidade duradoura se estivermos conectados com força suficiente à nossa alma espiritual.</p> <p>* A quantidade de paz externa que há em qualquer tempo na civilização humana é um reflexo direto do nível de paz que há nos corações. E o mesmo vale para a ausência de paz. Tudo o que ocorre na sociedade aconteceu, antes, na mente.'</p>
<p>Trecho do texto "<i>Leis Espirituais</i>", publicado na obra "<i>Ensaio</i>", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, Brasil, 244 pp., p. 108</p>	<p>[25.04.18, 4ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>'Sem sucesso se tenta ocultar um segredo diante de alguém que tem o direito de conhecê-lo. O segredo se revelará a si mesmo.'</p>

'Ideias ao Longo do Caminho – 10'
– Carlos Cardoso Aveline

[25.04.18, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-10/>

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "Ideias ao Longo do Caminho - 10".'

*Reproduzido de "O Teosofista",
Março de 2014, p. 10*

[25.04.18, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-marco-de-2014/>

Emanuel Machado

'Uma aceleração excessiva do ritmo da vida provoca dispersão mental e reduz a eficiência do indivíduo. A teosofia ensina a não pretender fazer muitas coisas: o pensamento profundo necessita tranquilidade.

Rodeado por um excesso de estímulos eletrônicos, o cidadão de hoje vive em uma sociedade que cultua a instantaneidade superficial. Ele deve vencer as circunstâncias adversas para encontrar em si próprio o ponto ótimo do seu uso do tempo, construindo hábitos que o fortaleçam.

A ação durável é lenta. Graças a ela, podemos observar em paz a dança do tempo diante de nós. Cabe fazer menos tarefas, escolhendo as ações decisivas. Para evitar perda de tempo, o indivíduo deve selecionar suas tarefas e cumpri-las com calma.'

		<p>'LAOTSE, SOBRE A DECADÊNCIA DO TAO</p> <p>Com a decadência do grande Tao, Surgiram as doutrinas do "amor" e da "justiça". [1] Quando o conhecimento e a esperteza apareceram, Uma grande hipocrisia espalhou-se como consequência.</p> <p>No momento em que as seis relações deixaram de viver em paz, [2] Começaram (os elogios aos) "pais bondosos" e "filhos atenciosos". Quando o país caiu no caos e no desgoverno, Surgiram os (elogios aos) "ministros leais".</p>
<p><i>Os fatos e as palavras</i></p>	<p>[26.04.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>NOTAS:</p> <p>[1] Doutrinas essenciais do confucianismo, usualmente traduzidas (de modo errado) como "benevolência" e "honestidade". (Lin Yutang)</p> <p>[2] "Seis relações": Pai, Filho, Irmão mais velho, Irmão mais moço, Marido, e Esposa. Veja o Tao Teh Ching nas versões de Stanislas Julian (Kessinger Legacy) and Wing-Tsit Chan (Prentice Hall). (Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>(O texto acima constitui o capítulo dezoito do "Tao Teh Ching". É traduzido de "Laotse, the Book of Tao", tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume "The Wisdom of China and India", edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver página 592. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.)'</p>

Trecho da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 112

[26.04.18, 5ª]

Joana Pinho

'...A suprema inteligência é exatamente a percepção da paz interna. Já a falta de inteligência, ao contrário, consiste em fechar os olhos para a dinâmica da harmonia que é a eterna dança da vida dentro e fora de nós.'

“A Palavra dos Mahatmas” – Carlos
Cardoso Aveline (Ed.)

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/25/a-palavra-dos-mahatmas/>

[26.04.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘Na Ciência Oculta os segredos não podem ser transmitidos subitamente, mediante uma comunicação escrita, nem mesmo oral. Se fosse assim, tudo o que os “Irmãos” [1] teriam que fazer seria publicar um Manual de Instruções que poderia ser ensinado nas escolas, ao lado da gramática. É um erro comum das pessoas acreditarem que nós nos envolvemos, e envolvemos os nossos poderes, em mistério por vontade nossa; que desejamos manter nosso conhecimento para nós mesmos, e que por nossa própria vontade nos recusamos a transmiti-lo – “deliberadamente e de modo irresponsável”. A verdade é que, até que o neófito atinja a condição necessária para aquele grau de Iluminação para o qual ele está qualificado e apto, a maior parte dos segredos, se não todos eles, é incomunicável. A receptividade deve ser tão grande quanto o desejo de instruir. A iluminação deve vir de dentro. Até lá, nenhum truque de encantamento ou jogo de aparências, nem palestras ou discussões metafísicas, e tampouco penitências autoimpostas, podem dar essa iluminação. Todos estes são apenas meios para um fim, e a única coisa que podemos fazer é dirigir o uso destes meios, que, como foi comprovado pela experiência das idades, levam ao objetivo buscado. E há milhares de anos que isto não é segredo. Jejum, meditação, castidade em pensamento, palavra e ação; silêncio durante certos períodos de tempo para permitir que a própria natureza fale a quem se aproxima dela em busca de informação; domínio das paixões e impulsos animais; completa ausência de egoísmo nas intenções, e o uso de certo incenso e certas fumigações com objetivos fisiológicos, têm sido apontados como instrumentos desde a época de Platão e Jâmblico, no Ocidente, e desde os tempos ainda mais remotos de nossos Rishis hindus. A maneira como tudo isso deve ser posto em prática de modo que seja adequado para cada temperamento, é, naturalmente, tema de experimentação da própria pessoa e da cuidadosa observação de seu tutor ou guru. Isso é de fato uma parte do seu aprendizado, e seu guru ou iniciador só pode ajudá-lo com a sua experiência e força de vontade, mas não pode fazer nada mais que isso, até a última e suprema iniciação. Penso também que poucos candidatos imaginam o grau não só de desconforto, mas de sofrimento e sacrifício, a que o mencionado iniciador se submete pelo bem do seu discípulo. As condições específicas, físicas, morais e intelectuais, de neófitos e Adeptos são muito diferentes, como qualquer pessoa pode compreender facilmente. Assim, em cada caso, o instrutor tem que adaptar as suas condições às do discípulo, e a tensão é terrível, pois para conseguir êxito temos que nos colocar em plena sintonia com o indivíduo em treinamento. E quanto maiores os poderes do Adepto, menos ele está em simpatia com a natureza do profano, que, com frequência, vem até ele saturado com as emanções do mundo exterior, aquelas emanções animais da multidão egoísta e brutal que tanto tememos; quanto mais afastado o instrutor se encontra desse mundo e quanto mais puro se tenha tornado, tanto mais difícil é a tarefa a que se impõe. Além disso, o conhecimento só pode ser comunicado gradualmente; e alguns dos segredos mais elevados, se fossem expressados, mesmo a seus ouvidos bem preparados, poderiam soar a você como um palavrório insano, apesar de toda a sinceridade de sua atual convicção de que “a confiança absoluta desafia a incompreensão”. Esta é a causa verdadeira da nossa reserva. É por isso que as pessoas se queixam tão frequentemente, com uma demonstração plausível de razão, de que nenhum conhecimento novo lhes é comunicado, apesar de terem estado se esforçando por ele, dois, três ou mais anos. Aqueles que realmente desejam aprender devem abandonar tudo e vir até nós, em vez de pedir ou esperar que nós avancemos até eles. Mas como isso pode ser feito em seu mundo e sua atmosfera? (I, 134-135)

NOTA:

[1] “Irmãos”, isto é, Adeptos, Mahatmas, Mestres. (CCA)’

“A Contemplação” – Damodar K. Mavalankar [26.04.18, 5ª] Arnalene Passos <http://www.filosofiaesoterica.com/a-contemplacao/>

‘A Raja loga não encoraja qualquer fingimento, e não requer posturas físicas de espécie alguma. A Raja loga diz respeito ao homem interno, cuja esfera está no mundo do pensamento. Manter diante de si o mais elevado ideal e esforçar-se incessantemente para erguer-se até ele – essa é a única verdadeira concentração reconhecida pela Filosofia Esotérica, que lida com o mundo interno dos númenos, e não com a casca externa dos fenômenos.’

“A Pedagogia Teosófica” – Carlos Cardoso Aveline [27.04.18, 6ª] Emanuel Machado <http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/27/a-pedagogia-teosofica/>

‘O verdadeiro aprendizado teosófico não tem como base a memorização nem a imitação. A prioridade não é ser politicamente correto, mas seguir a voz da consciência. O caminhante passa a assumir a responsabilidade por tudo o que faz. Não perde tempo ou energia rejeitando os fatos e circunstâncias. Ele adota um Ideal e trabalha à luz da sua Meta. Está disposto a identificar, enfrentar e corrigir os seus próprios erros. Sabe que precisa desenvolver virtudes opostas e complementares. Entre elas estão a audácia e a prudência; a coragem e o bom senso; a perseverança e a humildade; a confiança e o discernimento; o autoconhecimento e o autoesquecimento.’

A raiz do Céu e da Terra [27.04.18, 6ª] Carlos Cardoso Aveline

‘O TAO TEH CHING E O ESPÍRITO DO VALE

O Espírito do Vale [1] nunca morre.
Ele é chamado de Fêmea Mística. [2]
A porta da Fêmea Mística
É a raiz do Céu e da Terra.

Continuamente, continuamente,
Ela parece permanecer.
Faça uso dela,
E ela servirá a você com facilidade. [3]

NOTAS:
[1] O vale, assim como o fole, é um símbolo do “vazio” taoista. (Lin Yutang)
[2] O espírito do yin, o negativo, o receptivo, o aquiescente. (Lin Yutang)
[3] Aquele que faz uso das leis da natureza alcança resultados “sem esforço”. (Lin Yutang)

(O texto acima constitui o capítulo seis do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver página 586. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline).’

<p><i>Trecho da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 130</i></p>	<p>[27.04.18, 6ª] Joana Pinho</p>	<p>‘No aprendizado, a cada atitude firme corresponde uma flexibilidade igual e contrária. Se o buscador se agarra incansavelmente à lei universal e à sabedoria, ele deve, na mesma medida, abrir mão inevitavelmente de tudo o que não se harmoniza com a sabedoria e a lei universal. Obter e renunciar são duas polaridades inseparáveis, presentes em todos os momentos da vida. Nunca é possível obter algo se não houver uma renúncia correspondente. Sempre que há uma renúncia, ou mesmo uma perda, algo é obtido em troca, ainda que isto ocorra de modo espontâneo e não-buscado.’</p>
<p>“Uma Alavanca Para Mover o Mundo” – Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/alavanca-mover-mundo/</p>	<p>[27.04.18, 6ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Os seres humanos de boa vontade são corresponsáveis pelo futuro da Terra. Nosso planeta está destinado a viver em harmonia com o princípio da fraternidade universal. Não há necessidade de preocupar-se com o momento exato em que será alcançada essa meta, porque a teosofia nos ensina uma visão de longo prazo da vida. O nascimento do futuro com frequência acontece através de crises geológicas e cataclismas, e o espírito humano deve estar à altura da ocasião.’</p>
<p><i>Loja Independente de Teosofistas no whatsapp</i></p>	<p>[28.04.18, Sábado] Emanuel Machado</p>	<p>‘A Loja Independente de Teosofistas possui um grupo no Whatsapp. Acesse este link de convite para entrar no grupo: https://chat.whatsapp.com/6MB7dWbqNmx68hEzVshbHk Se preferir, encaminhe email privado que adicionamos seu número.’</p>

		<p>‘O TAO TEH CHING, SOBRE A ÁGUA</p> <p>O melhor entre os homens é como água; A água beneficia todas as coisas E não compete com elas. Ela se concentra nos lugares (baixos), que todos desprezam, - E onde fica próxima ao Tao.</p>
<i>O Tao da Água</i>	[28.04.18, Sábado] Carlos Cardoso Aveline	<p>Em sua moradia, (o Sábio) gosta da terra (baixa); Em seu coração, ele gosta do que é profundo; Em suas relações com os outros, ele gosta de amabilidade; Em suas palavras, gosta de sinceridade; Em questões de governo, gosta de escolher a hora certa. É porque ele não briga Que ninguém o critica.</p> <p>(O texto acima constitui o capítulo oito do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver páginas 586-587. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline).’</p>

		<p>‘A filosofia esotérica nega a existência de um Deus pessoal. Com base na experiência direta dos Mahatmas, ela afirma a existência de um mundo divino com inteligências cósmicas diversas, dinâmicas, em eterno movimento.</p>
<p>“A Prática da Presença Divina” – Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/a-pratica-da-presenca-divina/</p>	[28.04.18, Sábado] Emanuel Machado	<p>Na prática, se não em teoria, o conceito de Deus vivenciado pelos místicos cristãos – entre eles São Francisco de Assis e São João da Cruz – é compatível com a sabedoria esotérica. “Deus”, para o místico, é apenas um nome para a lei universal da harmonia, a inteligência universal, o princípio supremo e indescritível. Mesmo quando oram a Deus e o chamam de “Senhor”, os místicos estão evocando basicamente o amor e a sabedoria sem limites, o princípio divino presente em todas as coisas e em todos os seres, que também é o centro de paz eterna presente em seus próprios corações.’</p>

Trecho do ensaio "Alma do Mundo", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, Brasil, 244 pp., p. 178

[28.04.18, Sábado]

Joana Pinho

'No homem, tudo contribui para mostrar que a alma não é um órgão: ela, sim, anima e movimenta todos os órgãos; não é uma função, como o poder da memória, do cálculo, da comparação: ela usa a esses como usamos mãos e pés; não é uma capacidade, mas sim uma luz; não é o intelecto ou a vontade, mas a senhora do intelecto e da vontade; é o fundo de nosso ser, sobre o qual aqueles repousam - uma imensidão não possuída - que nunca pode ser possuída. Interior ou posteriormente, brilha uma luz através de nós e se derrama sobre as coisas, e nos faz conscientes de não sermos nada, sendo tudo a luz.'

"Os Diferentes Níveis do Templo" – Carlos Cardoso Aveline

[28.04.18, Sábado]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-diferentes-niveis-do-templo/>

'O estudante percebe que, quando se deixa carregar pela expectativa e pelo envolvimento com situações físicas, e emocionais – ou sociais e políticas – é como se as luzes do templo interior fossem momentaneamente apagadas, e o templo ficasse vazio. O caminho espiritual empalidece, quando o mundo externo fica brilhante e cheio de luzes. Diante disso, é necessário manter e fortalecer o templo interior.'

Loja Independente de Teosofistas no whatsapp

[29.04.18, Domingo]

Emanuel Machado

A Loja Independente de Teosofistas possui um grupo no Whatsapp.

Acesse este link de convite para entrar no grupo:

<https://chat.whatsapp.com/6MB7dWbqNmx68hEzVshbHk>

Se preferir, encaminhe email privado que adicionamos seu número.'

		<p>‘O TAO TEH CHING, SOBRE A UTILIDADE DE NÃO-SER.</p> <p>Trinta raios se unem em torno do centro; Do seu não-ser (perdendo sua individualidade) Surge a utilidade da roda. Molde o barro, fazendo um vaso; Do seu não-ser (no espaço vazio do vaso) Surge a utilidade do vaso. Abra as portas e janelas (nas paredes) de uma casa. Do seu não-ser (espaço vazio) surge a utilidade da casa. Portanto, tiramos proveito da existência das coisas, E somos beneficiados pela não-existência das coisas.</p> <p>(O texto acima constitui o capítulo onze do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver página 588. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline).’</p>
<i>O poder do espaço vazio</i>	[29.04.18, Domingo] Emanuel Machado	

<i>Trecho do ensaio "Alma do Mundo", publicado na obra "Ensaaios", de Ralph Waldo Emerson, Editora Martin Claret, SP, Brasil, 244 pp., p. 182.</i>	[29.04.18, Domingo] Joana Pinho	<p>‘Na relação com meu filho, o meu latim e meu grego, meu dinheiro e minhas conquistas nada me garantem; mas será de utilidade a alma que eu tiver.’</p>
--	--	---

<p>“A Prática do Estudo Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/29/a-pratica-do-estudo-teosofico/</p>	[29.04.18, Domingo] Emanuel Machado	<p>‘Nada é automático ou garantido na vida. Nada pode ser considerado imutável. Tudo deve ser reexaminado a cada dia. “Ninguém toma banho duas vezes no mesmo rio”, diz Heráclito, o sábio da Grécia antiga. E o escritor argentino Jorge Luís Borges acrescenta: não só porque o rio mudou, mas também porque aquele que se banha é outro, tem outras ideias e outras emoções.</p> <p>Se tudo muda a cada momento e cada coisa deve ser olhada sempre como se fosse pela primeira vez, então também a prática do estudo e a experiência direta do ensinamento precisam ser regularmente repensadas e reavaliadas. A filosofia esotérica original nos convida a reexaminar a cada dia as bases e premissas da nossa existência pessoal.</p> <p>Ao estudar teosofia, as mudanças podem ser lentas, mas são substanciais. À medida que avançamos no caminho, o chão que pisamos passa a ser outro. O céu que nos ilumina também já não é o mesmo, é maior – e as tempestades que ele nos traz são diferentes.’</p>
--	--	--

“Os Estágios do Crescimento Espiritual” – The Theosophical Movement

[29.04.18, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-estagios-do-crescimento-espiritual/>

Arnalene Passos

‘Pessoas diferentes têm modos diferentes de progredir. Cada um abre para si mesmo um caminho único. O processo não ocorre como se alguém avançasse por um caminho lamacento, deixando detrás de si pegadas inconfundíveis que os outros podem seguir para alcançar a meta. H. P. Blavatsky também disse:

“Não sigam a mim, nem meus passos, mas sigam o Caminho que eu indico”.’

A fonte da paz

[30.04.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O TAO TEH CHING, SOBRE OS SENTIDOS

As cinco cores cegam os olhos do homem;
As cinco notas musicais ensurdecem os ouvidos do homem;
Os cinco sabores entorpecem o paladar do homem;
As corridas de cavalo, a caça e as perseguições enlouquecem a mente do homem,
Os bens raros e valiosos mantêm os seus donos acordados à noite. [1]

Portanto, o Sábio:
Abastece o estômago e não o olho. [2]
Por isso, ele rejeita um e aceita o outro.

NOTAS:

[1] Lit. “Mantêm a pessoa de guarda.” (Lin Yutang)

[2] “Estômago” aqui se refere ao eu interno, o inconsciente, o instintivo; “olho” se refere ao eu externo ou ao mundo sensorial. (Lin Yutang)

(O texto acima constitui o capítulo doze do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver página 588. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline).’

*Palavras citadas na obra
“Conversas na Biblioteca”, de
Carlos Cardoso Aveline, Edifurb,
Blumenau, Brasil, 2007, 169 pp., p.
133*

[30.04.18, 2ª]

Joana Pinho

‘Khalil Gibran escreveu:

O mérito de um homem repousa em sua sabedoria e em suas ações, e não em sua cor, sua fé, raça ou ascendência. (...) O saber é teu verdadeiro título de nobreza, não importa quem seja teu pai ou a que raça pertença.’

'A NATUREZA SÚBITA DA MUDANÇA ETERNA

Enquanto as mentes superficiais procuram por “novidades”, os estudantes de teosofia investigam o que é permanente e sem limites.

Os cidadãos dominados por ilusões materialistas vivem em uma luta constante contra o tédio e acham difícil perseverar. Eles não veem a diferença entre renovar a si mesmos e mudar de opinião, adotando novas metas e ações diferentes.

Cidadãos iludidos se sentem prisioneiros das circunstâncias. Tentam libertar-se de uma forma de materialidade aderindo a uma nova forma da mesma coisa.

*Reproduzido de "O Teosofista",
Setembro de 2016, p. 09*

[30.04.18, 2ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com
/o-teosofista-setembro-de-2016/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2016/)

Emanuel Machado

À medida que o indivíduo acorda, ele percebe que a real libertação deve vir do seu interior.

A verdadeira inovação ocorre no coração. Não são nossas circunstâncias que devem ser (constantemente) renovadas, ou controladas. Podemos influenciá-las, mas elas também irão mudar por si mesmas. Devemos ter sabedoria ao usar a nossa limitada capacidade de controlar situações externas.

O fator central é interno. Consiste em ser capaz de renovar o que deve ser renovado e preservar o que merece ser preservado, em nosso modo de olhar a realidade. Este discernimento resulta de um contato ampliado com o nosso próprio eu superior.

Quando a nuvem da ilusão é dispersada, fica claro para nós que a substância do nosso verdadeiro ser é cósmica, impessoal e indescritível. Nosso eu duradouro nunca muda e, por outro lado, ele se renova por completo a cada fração de segundo. É absolutamente único, e é idêntico a todos os outros seres.'

Para Fortalecer a Vontade – The
Theosophical Movement

[30.04.18, 2ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com
/para-fortalecer-a-vontade/](http://www.filosofiaesoterica.com/para-fortalecer-a-vontade/)

Arnalene Passos

“*A oração e a contemplação, combinados ao ascetismo, são os melhores instrumentos de disciplina para tornar-se um Teurgista, quando não há uma iniciação regular. Porque a intensa oração pela realização de algum objetivo é apenas uma intensa vontade e um intenso desejo, o que resulta em Magia inconsciente. (Vol. XIV, p. 116.)”
